ASSIGNATURAS
Anno .... 40$000
Semestre .... 25$000
Trimestre .... 15$000

O IMPARCIAL

Director: MARIO R. VASCONCELLOS

Redacção, Administração e Officinas
R. DA QUITANDA, 59
Phones: Official e N. 7703, 7635 e 4594
Cobrador autorizado : H. Lemos

ANNO XII — RIO DE JANEIRO—Segunda-feira, 3 de Dezembro de 1923 — N. 4003

5000 Premios

Natal de 1923

5000 Premios

1º PREMIO
Um bello palacete na rua 2 (Andarahy), inicio da praça José do Patrocinio. Construcção da Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções — (Desenho já publicado n'O IMPARCIAL)

2º PREMIO
Uma barrette de ouro e platina, com brilhantes, adquirida pelo O IMPARCIAL na importante joalheria LA ROYALE, á Avenida Rio Branco (edificio d'"O Paiz"). Valor, 1:500$000.

3º PREMIO
Um relogio-pulseira de ouro para senhoras, offerta da grande joalheria LA ROYALE, á Avenida Rio Branco.
LA ROYALE é uma das maiores joalherias cariocas.

4º PREMIO
Um bellissimo vestido de seda, sob medida, para senhora — Premio da grande casa PARC ROYAL, a melhor e maior casa do Brasil; modelo da elegancia. Apreciem as vitrines do PARC.

5º PREMIO
Um terno de fina casemira ingleza, sob medida, para homem — Premio do PARC ROYAL, a melhor e maior casa do Brasil. Visitem a secção de alfaiataria do PARC ROYAL.

6º PREMIO
Um vestido de seda, modelo da casa, sob medida, no valor de 500$000, offerta do grande estabelecimento de modas ROYAL STORE — Rua do Ouvidor numeros 187-189.

7º PREMIO
UMA ESPLENDIDA CADEIRA DE DESCANSO, OFFERECIDA PELA CASA JOÃO VIDAL
Artigos de moveis e tapeçarias, variado sortimento, vendidos a preços baratissimos, para reducção do grande "stock", ultimamente chegado — Ouvidor, 87, Rio.

8º PREMIO
Uma linda estatueta de bronze, offerta do Sr. Miguel Pappaterra.
Pelo systema galvanoplastico Miguel Pappaterra — Doura-se, pratea-se, nickela-se, bronzea-se — Alfandega, 168.

9º PREMIO
UM MAGNIFICO DIVAN, OFFERECIDO PELA CASA MAGALHÃES MACHADO & C.
Rua dos Andradas, 19 e 21, em communicação com a rua Vasco da Gama ns. 22 e 24 — Os maiores armazens de moveis desta capital — Grande Fabrica — Tel. Norte, 2037 — Casa fundada, em 1876.

10º PREMIO
Um apparelho de louça fina, que figurou na secção tcheco-slovaca, na Exposição Internacional, offerta da firma Oliveira Maia & C.

11º PREMIO
Offerta da CASA OSORIO: um lindo vestido de seda, sob medida, modelo, caprichosamente executado em suas officinas. Valor, 500$000 — Rua Sete de Setembro n. 194 (Proximo á praça Tiradentes).

12º PREMIO
Uma botica completa, com o respectivo catalogo, offerta da Drogaria Almeida Cardoso — Marechal Floriano Peixoto n. 11 — Premio utilissimo, principalmente para os leitores do interior.

13º PREMIO
Um custoso panno para mesa de jantar, typo egypciano, offerta da CASA ESTRELLA, á rua do Ouvidor, 134.

14º PREMIO
Uma fina cartola, offerta da conhecidissima Chapelaria Leivas, á rua dos Ourives n. 9, casa popular.

15º PREMIO
Uma magnifica cadeira de balanço, offerta dos grandes armazens de moveis Cunha Pinto & C., á rua São José.

16º PREMIO
Um bello chapéu para senhoras, offerta da acreditada casa especialista CASA CASTRO — Rua Uruguayana n. 11.

17º PREMIO
Uma custosa bateria de alluminio, offerta da Fabrica Nacional de Artefactos de Aluminio — Marca Rochedo — Representante: Macedo Soares & Cia., com séde na capital de São Paulo.

18º PREMIO
Uma VITROLA PORTATIL, da grande casa Paul Christophe & Cia., á rua do Ouvidor, premio original e de preço.

19º PREMIO
Um riquissimo vestido de ultima creação parisiense, a escolher na maravilhosa collecção do 1º Barateiro — Avenida Rio Branco, 100, até rs. 500$000.

20º PREMIO
Uma esplendida guarnição bordada, da Ilha da Madeira, artigo finissimo, importação exclusiva da "A' Brasileira", largo de São Francisco, 42.

21º PREMIO
Uma bellissima guarnição para chá, em linho granité, ricamente bordada, offerecida pela Notre Dame de Paris, á rua do Ouvidor n. 178.

22º PREMIO
Um chapeu para senhora, modelo "A' VOGA", á rua do Ouvidor

23º PREMIO
Uma linda estatueta de bronze com pedestal, offerta da Joalheria Valentim, á rua Gonçalves Dias.

24º PREMIO
Um par de sapatos ou botinas, sob medida, para senhoras, offerta da CASA ABRUNHOSA, á rua da Assembléa.

25º PREMIO
Uma rica carteira para senhora, offerta da Joalheria Valentim, rua Gonçalves Dias, 37.

26º PREMIO
Uma custosa carteira para homem offerta da Joalheria Valentim, rua Gonçalves Dias, 37.

27º PREMIO
Um córte de seda á escolha do contemplado, no fino e luxuoso sortimento da Casa Tedesco, á rua Gonçalves Dias n. 9.

28º PREMIO
Um busto — Coração de Jesus — com 0,55, em cartão pierre, trabalho das officinas da Casa A Luneta de Ouro, á rua do Ouvidor, 123, especial de artigos religiosos.

29º PREMIO
Uma collecção completa, encadernada, d'"A Maçã", a revista semanal illustrada, de fino espirito e alta galanteria, do Conselheiro X. X.

30º PREMIO
Uma assignatura annual d'O IMPARCIAL.

31º PREMIO
Uma caixa de aguas mineraes BAEPENDY.

32º A 41º PREMIOS
Meia caixa de VINHO VOUGA — Offerta da Casa Carvalho

42º A 51º PREMIOS
Meia caixa de GUARANA'.

52º A 61º PREMIOS
Meia caixa de ANTARCTICA.

62º PREMIO
Uma duzia de colheres para café (Ourivesaria Christophe) — Offerta da Casa Izidoro Marx.

63º A 72º PREMIOS
Uma caixa de CHARUTOS — (Casa Jacobina)

73º A 92º PREMIOS
Um exemplar, ricamente encadernado, dos "Cantos de Luz". Livraria Alves

93º PREMIO
Um chapeu de feltro da CASA LEIVAS
Ourives, 9

94º PREMIO
Um chapeu de palha da CASA LEIVAS
Ourives, 9

95º A 104º PREMIOS
Um lindo TAPETE — Offerta da Casa Carvalho Machado & Cia. — Alfande, 135

105º A 120º PREMIOS
Meia duzia de COLLARINHOS.

121º A 125º PREMIOS
Uma camisa fina — Offerta da Gloria do Brasil — Carioca, 3

126º a 130º PREMIOS
Perfumaria — Offerta da Pharmacia e Perfumaria Phœnix — Avenida Mem de Sá, 12

131º A 140º PREMIOS
Uma passagem de ida e volta para Santos, em luxuoso vapor da Mala Real

141 A 195 PREMIOS
Uma lembrança do Café Jeremias — São José 45.

196 A 203 PREMIOS
Um frasco do Regenerador Vianna.

204 A 233 PREMIOS
Uma caixa do finissimo pó de arroz TRIAN.

234 A 1033 PREMIOS
Um lindo estojo forrado de marroquim, com a navalha Gillette.

1034 PREMIO
Um exemplar, encadernado, do "Valle de Josaphat", do Conselheiro X. X.

1035 PREMIO
"Tonel de Diogenes", um exemplar, encadernado, do Conselheiro X. X.

1036 PREMIO
Um exemplar, encadernado, da "Serpente de Bronze", do Conselheiro X. X.

1037 PREMIO
Um exemplar, encadernado, dos "Gansos do Capitolio", do Conselheiro X. X.

1038 PREMIO
Um exemplar, encadernado, da "Bacia de Pilatos", do Conselheiro X. X.

1039 A 1048 PREMIOS
Uma caixa de finos cigarros da conceituada Tabacaria Londres.

1049 A 1053 PREMIOS
Um vol. dos "Poemas Bravios", de Catullo Cearense, ed. luxuosa da Livraria Castilho.

1054 A 1058 PREMIOS
Um vol. do "Sertão em Flor", ed. luxuosa da Livraria Castilho.

1059 A 1063 PREMIOS
Um volume, encadernado, do "Meu Sertão", de Catullo Cearense, edição da Livraria Castilho.

1064 A 1068 PREMIOS
Um vol. das "Novellas Doidas", de Viriato Corrêa, edição da Livraria Castilho.

1069 A 1073 PREMIOS
Um volume, edição luxuosa, da "Terra de Santa Cruz", de Viriato Corrêa, edição da Livraria Castilho.

1074 A 1078 PREMIOS
Um volume da "Historias de Nossa Historia", edição luxuosa, da Livraria Castilho.

1079 A 1083 PREMIOS
Um volume de contos da "Historia do Brasil", edição luxuosa da Livraria Castilho.

1084 A 1088 PREMIOS
Um volume dos "Cantadores", de Lemos da Motta, edição luxuosa, da Livraria Castilho.

1089 A 1093 PREMIOS
Um volume das "Pasquinadas Cariocas", de Antonio Torres, ed. luxuosa da Livraria Castilho.

1094 A 1098 PREMIOS
Um volume da "Encruzilhada", de Luiz Carlos, edição luxuosa, da Livraria Castilho.

1099 A 1124 PREMIOS
Dois potes de pomada americana, superior á brilhantina — Uruguayana, 142.

1125 A 1130 PREMIOS
Um vidro de agua de colonia — Casa Bazin.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

1ª — Continúa a troca da "Caderneta Economica" pela apresentação do "coupon" representado pelo "facsimile d'O IMPARCIAL

2ª — As "Cadernetas Economicas" são portadoras de indicações uteis e indispensaveis e contêm, além do "bonus" para o sorteio do dia 23 de dezembro, paginas que, destacadas, darão direito ao abatimento de 10 % nas seguintes casas: Abrunhosa, Assembléa, 105; Leivas, Ourives, 9; Gomes Pereira, Ouvidor, 91; Pharmacia Phœnix, á Avenida Mem de Sá, 11; Gloria do Brasil, Carioca, 9; e Casa Estrella, Ouvidor, 134.

3ª — CADA "CADERNETA ECONOMICA" CUSTA 2$000.

PREMIOS DA

Drogaria ORLANDO RANGEL

1131 A 1135 PREMIOS
Um volume dos "Contos da Carochinha", edição da Livraria Quaresma.

1136 A 1140 PREMIOS
Um volume da "Historia da Avósinha, edição da Livraria Quaresma.

1140 A 1144 PREMIOS
Um volume do "Theatrinho Infantil", edição da Livraria Quaresmo

1145 A 1149 PREMIOS
Um volume das "Historias Brasileiras", edição da Livraria Quaresma.

1150 A 1154 PREMIOS
Um volume dos "Primores da Poesia Brasileira", edição da Livraria Quaresma.

1155 A 1159 PREMIOS
Um volume da "Arvore do Natal", edição da Livraria Quaresma.

1160 A 1163 PREMIOS
Tres caixas de pó de arroz BATA-CLAN.

1164 A 1167 PREMIOS
Tres caixas de pó de arroz MISTINGUETT.

1168 A 1172 PREMIOS
Um vol. de "Escrava ou mãe", ed. da Livraria Castilho.

1173 PREMIO
Uma botica e catalogo, da Pharmacia e Drogaria Almeida Cardoso.

1174 PREMIO
Uma assignatura annual d'" O IMPARCIAL".

1175 PREMIO
Uma assignatura semestral d'"O IMPARCIAL".

1176 PREMIO
Uma assignatura trimestral d'"O IMPARCIAL".

1177 PREMIO
Uma assignatura mensal d'"O IMPARCIAL".

1178 A 1182 PREMIOS
"Os novos barbaros", romance, ed. luxuosa da Livraria Castilho.

1183 A 1187 PREMIOS
"Sózinho", lindo romance, ed. luxuosa da Livraria Castilho.

1188 A 1192 PREMIOS
Um vol. da "Amizade Amorosa", ed. luxuosa, da Livraria Castilho.

1193 A 1197 PREMIOS
Um vol. do "Descerrar dos olhos", ed. luxuosa da Livraria Castilho.

1198 A 1201 PREMIOS
Um vol. da "Freirinha", ed. luxuosa, da Livraria Castilho.

1202 A 1206 PREMIOS
Um vol. do "Primo Guy", ed. luxuosa, da Livraria Castilho.

1207 A 1211 PREMIOS
Um vol. da "Dor de Amar", ed. luxuosa, da Livraria Castilho.

1212 A 1216 PREMIOS
Um vol. da "Entre Duas Almas", ed. luxuosa, da Livraria Castilho.

1217 A 1221 PREMIOS
Um vol. da "Irmã Alexandrina", ed. luxuosa, da Livraria Castilho.

1222 A 1224 PREMIOS
Um premio da casa AO PAPAE NOEL.

1225 PREMIO
Uma assignatura trimestral d'"O IMPARCIAL".

1226 A 1231 PREMIOS
Um premio d'O BAZAR DO CHIQUINHO".

1232 PREMIO
Uma assignatura trimestral d'"O IMPARCIAL".

O IMPARCIAL

2
12
1923

Este "coupon" deve ser apresentado n'O IMPARCIAL, para a acquisição da "Caderneta Economica"

VIDA DESPORTIVA

Football

Os uruguayos, abatendo hontem os argentinos por 2 x 0, conquistam o Campeonato Sul-Americano de 1923 - Jogadores carregados em charola

Uruguayos x Argentinos

Foi disputado hontem, em Montevidéu, o ultimo match do sexto Campeonato Sul-Americano de Football.

A palma da victoria coube aos orientaes, aliás brilhantemente, conforme rezam os despachos telegraphicos, pelo significativo score de 2 x 0.

Os uruguayos conquistaram, pois, mais uma vez, o cobiçado titulo de campeões da America do Sul.

Um hurrah aos heroes.

A DESCRIPÇÃO DO MATCH

MONTEVIDÉU, 2 (A. A.) — A prova do campeonato sul-americano de football, entre os argentinos e uruguayos, foi hoje disputada perante uma concorrencia avaliada em cerca de 30.000 pessoas, que enchiam literalmente todas as tribunas, archibancadas e mais dependencias do campo.

O jogo começou ás 2 horas e 10 minutos, entrando no campo as equipes.

OS SCRATCHES

MONTEVIDÉU, 2 (A. A.) — Os scratches estavam assim formados:

Argentinos — Tesorieri; Bidoglio e Iribarren; Medici, Vaccaro e Solari; Loizo, Miguel, Sarupino, Aguirre e Onzari.

Uruguayos — Caselli; Nazzasi e Uriarte; Andrade, Vidal e Chierra; Perez, Petrone, Scarone, Cea e Somma.

Actuou como juiz o Sr. Antonio Campos, e como "linesmen", Hermogenes e Tortorolli.

O INICIO DO JOGO

MONTEVIDÉO, 2 (A. A.) — O jogo foi iniciado com desvantagem para os argentinos, que tiveram contra elles o sol e o vento.

Os uruguayos desenvolveram seu jogo, fazendo por vezes forte pressão sobre os argentinos, que estavam um pouco desarticulados, se bem que em varias phases seus ataques contra a defesa uruguaya se tornassem perigosos.

O PRIMEIRO GOAL URUGUAYO

MONTEVIDÉO, 2 (A. A.) — Aos 28 minutos do inicio da partida, Petrone deteve a bola e, shootando, vazou o goal adversario, marcando o primeiro ponto para o seu team.

O publico, possuido do mais alto enthusiasmo, invadiu o campo, victoriando os footballers uruguayos.

O primeiro tempo, pois, terminou com este resultado: uruguayos, 1; argentinos, 0.

O SEGUNDO TEMPO

MONTEVIDÉO, 2 (A. A.) — A's 6 e 20 começou o segundo tempo. Nos primeiros minutos, o jogo manteve-se equilibrado, mas bem depressa os uruguayos, em fortes ataques, levaram o desalento ás linhas argentinas.

O jogo decorreu movimentado, produzindo-se um incidente entre Petrone e Bidoglio e entre Vaccaro e Petrone, tendo o referee chamado os captains.

A's 6.35 o jogo torna a ser interessante, mas, logo em seguida, nota-se certo desalento.

O SEGUNDO E ULTIMO GOAL DOS URUGUAYOS

MONTEVIDÉO, 2 (A. A.) — A's 7.2 minutos, Cea passa a bola a Somma e este obtém o segundo goal com um tiro forte e alto. Dahi em deante os argentinos jogaram sem enthusiasmo.

Por vezes o juiz e os proprios jogadores pediram ao publico que contivesse o seu enthusiasmo, pois este perturbava o desenvolvimento do jogo.

O juiz, Sr. Antonio Campos, recebeu frequentes applausos pelas suas decisões, o que é muito honroso para a delegação brasileira.

O resultado geral do jogo foi: — Uruguayos, 2; Argentinos, 0.

—— O "linesman" David substituiu o Sr. Tortorolli, á ultima hora.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA ESTEVE PRESENTE

MONTEVIDE'O, 2 (A. A.) — O Dr. José Serrato, presidente da Republica, acompanhado de varios ministros, assistiu á partida do campeonato sul-americano de football, jogada hoje entre os argentinos e os uruguayos.

A IMPRESSÃO GERAL

MONTEVIDE'O, 2 (A. A.) — A impressão geral da partida hoje disputada entre uruguayos e argentinos é favoravel aos primeiros, que demonstraram o maior ardor, embora o jogo não tivesse o brilhantismo que offereceu em outras partidas.

Os uruguayos não obtiveram maiores vantagens no primeiro tempo devido á falta de melhor entendimento entre os jogadores e ás más pontarias.

A linha média uruguaya jogou entretanto admiravelmente, annullando rapidamente os poucos ataques dos argentinos, os quaes jogaram por vezes com a sua linha desfalcada de Vaccaro, que se machucara.

OS PAIZES QUE JA' CONQUISTARAM O CAMPEONATO

Em 1916 (não official), Uruguay
Em 1917 — Uruguay.
Em 1918 (não houve)
Em 1919 — Brasil.
Em 1920 — Uruguay.
Em 1921 — Argentina
Em 1922 — Brasil.
Em 1913 — Uruguay.

OS MATCHES DISPUTADOS ESTE ANNO

Argentinos x Paraguayos:
Venceram os Argentinos por 4 x 3.
Paraguayos x Uruguayos:
Venceram os Uruguayos por 2 x 0.
Brasileiros x Paraguayos:
Venceram os Paraguayos por 1 a 0.
Argentinos x Brasileiros:
Venceram os Argentinos por 2 x 1.
Brasileiros x Uruguayos:
Venceram os Uruguayos por 2 x 1.
Argentinos x Uruguayos (final):
Venceram os Uruguayos por 2 x 0.

GOALS CONQUISTADOS NESTE CERTAMEN

Uruguayos	6
Argentinos	6
Paraguayos	4
Brasileiros	1
	17

OS QUE MAIS GOALS DEIXARAM FAZER

Uruguayos	1
Brasileiros	4
Argentinos	6
Paraguayos	6

O unico goal contra os uruguayos foi feito pelo scratch brasileiro.

O Universal venceu o combinado Flamengo-Paulistano por 3 a 0

A nossa esquadra pouco produziu — Junqueira, Formiga e Clodoaldo foram os unicos que appareceram, activos, seguros, precisos.

Realizou-se hontem, no stadium, o match entre o Universal, de Montevidéu, e um combinado Flamengo-Paulistano.

Contra a expectativa geral, a representação brasileira fracassou por completo.

Dos cinco deanteiros, apenas dois appareceram: — Junqueira e Formiga. Friedenreich nada fez; Moderato andou sempre descollocado, e Vadinho, que é um forward excellente, mau grado seu esforço, não produziu o que se esperava. Foi, pois, como se vê, uma linha má, heterogenea, desarticulada.

O mesmo não aconteceu com os uruguayos. Todos os forwards, rapidos e intelligentes, comprehenderam-se bem e não deram tréguas, num jogo de passes curtos, á defesa local, que, diga-se de passagem, jogou abaixo da critica. Amado foi apenas um esforçado. Fez boas defesas, é verdade, mas como keeper ainda se resentes de calma e confiança em si mesmo; Barbosa Lima e Mamede, principalmente esse, pouco produziram, visto carecerem de treino rigoroso; Sidney, que actuou com tanta efficiencia no domingo ultimo, fracassou por completo, sendo na mór das vezes um simples assistente da partida, a correr, ás tontas, pelo field; Walter e Clodoaldo, por fim, foram os melhores, a nosso ver, muito embora, por muitas e muitas vezes, se descuidassem das suas posições e da responsabilidade do match, para executarem um jogo de segunda ordem.

Emquanto isso, os sete jogadores uruguayos da defesa portaram-se com efficiencia e segurança. Por isso mesmo não lhes destacámos nomes. Se bem que não sejam uns jogadores dignos de maiores commentarios, são comtudo muito homogeneos, seguros activos e intelligentes.

A nossa derrota, portanto, deante do que expomos, não é para extranhar-se. Ella é o fruto exclusivo da má organização do nosso quadro, que não deu treinos de conjunto e que foi a campo completamente desarticulado, esquecidos que estavam aquelles, a quem cabe tamanha responsabilidade, do fracasso do nosso "onze" no dia 26 ultimo.

Até quando iremos neste estado de cousas?

Decididamente, nós não nos emendamos...

Tistre sina!

O MATCH PRELIMINAR

Em prova preliminar, defrontaram-se um combinado do Bomsuccesso-Universal e um onze do Vasco da Gama.

As esquadras que foram a campo eram estas:

Combinado — Vidal (U); Minol (U) e Caldas (U); Mathias (B), Eurico (B) e Galbo (U); Affonso (B), Bruno (U), Scarrone (U), Maldonado (U) e Lucio (B).

Vasco — Amaral; Mingote e Gonçalves; Arthur, Magalhães e Miranda; Adão, Russo, Pires, Badu' e Godoy.

A partida terminou com um empate de um a um, feitos por Bruno e Russo, dirigindo-a o Sr. Braz de Oliveira (Bahica), do Carioca, que foi muito falho.

OS TEAMS

Os quadros que se defrontaram, apresentavam a seguinte performance:

Combinado: Amado (F.), B. Lima (F.), e Clodoaldo (P.); Mamede (F.), Sidney (F.) e Walter (F.); Formiga (P.), Vadinho (F.), Friendenreich (P.), Junqueira (F.) e Moderato (F.)

Universal: Clavijo; Arispe e D'Agosti; Monte, Parravacini e Rodrigues; Naya, Binella, Viola, Lalin e Rocha.

O Juiz

Dirigiu o match de hontem, agradando nas suas decisões, o conhecido e acatado sportman Ary Franco.

O tos

O toss foi favoravel aos brasileiros, que escolheram o campo da Rua Guanabara.

A sahida

O kick inicial coube a Viola.

A HORA

Precisamente, ás 4,40 depois de uma grande e injustificavel demora, o juiz deu inicio á partida.

A bola permanece por alguns tempo no meio do campo, sem que qualquer das partes lograsse vantagens.

A PRIMEIRA INVESTIDA

seria porém coube aos locaes.

Friendenreich passa a bola para Vadinho que, num violento shoot obriga Clavigo a produzir.

A PRIMEIRA DEFESA DO DIA

Os uruguayos reagem. Barbosa Lima corta-lhes uma entrada, machucando-se. A partida é suspensa por 70 segundos, findo os quaes o juiz dá

BOLA AO ALTO

Viola investe e shoota fóra. O onze visitante assedia a defesa local. Clodoaldo corta varias tentativas, conseguindo, a breve tempo, mandar a esphera a seus dianteiros.

Formiga é punido num hand. Os uruguayos, valendo-se dessa penalidade, voltam ao ataque. Mamede vê-se impotente para segurar a ala esquerda antagonica. Registra-se uma ligeira investida dos locaes. Moderato perde um kick a goal. Os uruguayos voltam ao assedio. Neya desfere

UM POSSANTE SHOOT

que Amado segura, com a linha em cima.

Junqueira consegue apoderar-se de novo da esphera, investindo e, em seguida, passando-a a Vadinho, que obriga D'Agosti e incorrer no

PRIMEIRO CORNER

da partida sem consequencias.

Os locaes permanecem por algum tempo no campo contrario. Formiga é dado em off-side. Monti tira-o. Rocha recebe a esphera e passa-a a Viola que, sem perda de tempo, ás 4,59, consegue marcar o

PRIMEIRO GOAL DO DIA

O juiz dá nova saida. Os locaes investem. Arispe commette um corner, que batido redunda uma defesa-corner de Clavigo, tiro de Junqueira. Formiga tira-o. Clavigo intervem novamente. Os nossos dianteiros porém, como que pregados no sólo, não se mechem e deixam-no segurar livremente a bola, que arremessada ao centro, fica ora nos pés dos uruguayos ora nos pés dos brasileiros.

OS URUGUAYOS ATACAM

Vadinho incide num foul e, em seguida, desviando um kick de Lalin, Amado concede um corner, que redunda numa sua formidavel defesa, segurando um tiro de Naya. Os uruguayos assediam tenazmente. Viola obriga Amado a segurar-lhe um novo tiro.

CLAVIGO PASSA MAL...

Sidney consegue apoderar-se da esphera e manda-a a goal. Clavigo defende um tiro de Formiga e, logo depois, Friendenreich envia um formidavel kick, o unico que conseguiu enviar a goal, que passa raspando nas traves.

Vadinho commette um hands e Viola, em seguida, é dado em off-side. Moderato mais uma vez perde um tiro a goal. Lalin é dado em off-side.

AVANÇOS E CONTRA-AVANÇOS

Os uruguayos forçam o trio médio local. Binella incorre em novo off-side. Vadinho obriga Clavigo a intervir. Registra-se um foul de Barbosa Lima. Amado segura um tiro de Lalin.

Os brasileiros reagem e vão até á linha final, obrigando a Arispe, que procurou desviar um shoot de Formiga, a conceder corner, sem consequencias.

A's 5,20 o juiz da como findo o primeiro tempo com um resultado favoravel aos uruguayos de um a zero.

O segundo tempo

A's 5,40, depois do descanso regulamentar, o juiz dá inicio ao segundo tempo, cabendo a sahida aos locaes.

A bola fica por largo tempo no meio do campo.

A's 5,46, Binella, numa entrada fulminante, depois de ter driblado Barbosa Lima e Clodoaldo, consegue num tiro morto mar

O SEGUNDO GOAL

Os brasileiros demonstram. O trio medio fraqueja de instante a instante. Amado produz uma formidavel defesa, estirado no chão, contundindo-se. Moderato é punido num hands e, logo depois, Viola noutro. Os uruguayos exercem um franco dominio. Amado segura um tiro de Binella e, em seguida, um outro de Viola. Junqueira consegue levar a pelota até o campo dos locaes, mas arremata mal.

A bola volta aos pé sda linha uruguaya. A's 5,57, Lalin desfere um violento shoot a goal, que Amado não poude reter, conseguindo assim marcar

O ULTIMO GOAL

do dia.

Os locaes esmurecem, desnorteados. Mamede incorre num hands. Amado segura um tiro de Viola. A linha uruguaya nã odá tréguas.

REACÇÃO BALDADA

Formiga apssa a actuar na meia e Vadinho na extrema. O jogo como que, assim, melhora. Clavijo segura um forte shoot de Formiga, a seis jardas. D'Agosti e Arispe, porém, estão vigilantes e, a breve tempo, enviam a bola a seus deanteiros, que obrigam Clodoaldo a incorrer num corner, seguido d eoutro de Barbosa Lima, ambos sem consequencias.

ULTIMOS ARRANCOS

Sidney, que no final da partida entrou a produzir jogo registravel, apodera-se da pelota e leva-a até a meta final.

Vadinho obriga Clavigo a intervir. Logo depois Arispe, assediado, incorre num corner, seguido de outro de Arispe. Junqueira e Formiga, os unicos bons elementos da linha, insistem no assedio. D'Agosti concede novo corner, defendido por Clavigo, tiro de Formiga, passe de Vadinho.

Registra-se uma escapada de Lalin. Naya é dado em off-side. Junqueira d dois tiros a goal, obrigando Clavigo a segurar um delles. A bola continua no campo dos visitantes. Friendenreich nada produz. Parravacini apodera-se da pelota e, quando a enviava a seus deanteiros, o juiz dá por terminado o match com a merecida victoria dos uruguayos por tres a zero.

Pela terceira vez, os brasileiros vencem no Rio da Prata

Uma peleja sensacional

O nosso scratch B, que foi disputar o actual Campeonato Sul-Americano de Football, embora tivesse, depois do primeiro jogo, evidenciado ser superior aos demais concorrentes, ficou, no entanto, collocado em ultimo logar! Coisas do football.

Depois de sua ultima partida de campeonato, enfrentou o scratch paraguayo, para o qual havia perdido por 1 x 0, unicamente por falta de treino e folego, e acabou abatando-o por 2 x 0, agindo com muito mais pericia e completo predominio.

Hontem, contra os argentinos, para os quaes perdeu unicamente pela perseguição do juiz, por 2 x 1, o quadro brasileiro disputou a rica taça "Argentina-Brasil" tendo tambem tirado outra brilhante "revanche", pois saiu vencedor, tambem por 2 x 0.

Domingo proximo os brasileiros enfrentarão os argentinos em disputa da "Copa Roca". Será a ultima partida dos nossos rapazes.

Sobre o encontro de hontem eis algumas ligeiras informações:

A ACTUAÇÃO DOS BRASILEIROS FOI BRILHANTE

BUENOS AIRES, 2 (A. A.) — Todos quantos assistiram á partida hoje disputada entre os footballers brasileiros e os argentinos reconhecem que o scratch brasileiro jogou brilhante e elegantemente, o que lhe valeu varias ovações da assistencia. A linha de forwards jogou combinadamente e com precisão e a defesa portou-se admiravelmente. Notou-se certa fraqueza na linha média.

O QUADRO ARGENTINO, ANTE O NOSSO VALOR DESAPPARECEU

BUENOS AIRES 2 (A. A.) — O quadro argentino esteve inferior, principalmente a defesa. Salientou-se entretanto o jogador Irribarron, a quem os brasileiros felicitaram amistosamente pela sua brilhante actuação em todo o jogo.

A ASSISTENCIA

BUENOS AIRES 2 (A. A.) — Realisou-se, á tarde, o match entre os argentinos e o "scratch brazileiro, em disputa da taça "Brasil-Argentina offerecida pelo emprezario theatral Sr. Carcavalle, e cujo custo foi de cerca de 400 pesos.

Apezar do mau tempo, a concorrencia foi enorme, calculando-se em 10.000 pessoas a assistencia.

OS GOALS DOS BRASILEIROS

BUENOS AIRES, 2 (A. A.) — O primeiro ponto dos brasileiros foi marcado aos 32 minutos do inicio do jogo, por um penalty tirado por Nilo. O segundo ponto foi conquistado 30 minutos depois de começado o segundo tempo e com uma brilhante combinação dos forwards, sendo marcado por Zezé, a seis metros de distancia.

"TAÇA FLAMENGO"

No match de hontem, em disputa da "Taça Flamengo", entre os scratchs da Marinha e do Exercito este saiu vencedor por 2 x 0.

O TORNEIO INTERNO DO FLUMINENSE F. C.

A série B vence a série A

No match travado hontem, do presente torneio inter-classes, entre os "onze" das séries A e B, do Fluminense F. C., saiu vencedora essa ultima, pela contagem de 5 a 0.

REUNIÃO DO CONGRESSO SUL-AMERICANO DE FOOTBALL

MONTEVIDE'O, 2 (A. A.) — Encerrou as suas sessões o Congresso Sul-Americano de Foot-ball.

O delegado uruguayo Sr. Laguarda agradeceu o comparecimento dos representantes dos paizes que adheriram ao Congresso, em termos repassados da maior cordialidade.

O delegado brasileiro dr. Oswaldo Gomes, em ligeiro improviso declarou que agradecia aos directores da Associação Uruguaya de Football e ao povo uruguayo a forma carinhosa por que o trataram a elle e aos seus companheiros.

Falou tambem o delegado argentino sr. Miguel dos Reis, que se congratulou com os membros do Congresso, pelo brilho de que se revestiu o Campeonato Sul-Americano de Football. Accrescentou que as declarações do Dr. Oswaldo Gomes, delegado brasileiro, provavam que quando a Argentina fez uma questão amistosa de liquidar o incidente entre o Brasil e o Uruguay, tinha a certeza de que a attitude do povo uruguayo estaria de perfeito accordo com a sinceridade dos seus sentimentos amistosos. Terminou dizendo que os factos provavam a solidez definitiva e a grandeza crescente da Confederação Sul-Americana de Foot-Ball.

Pilhado por trem

O lavrador Antonio Mendes, brasileiro, solteiro, com 33 annos de edade e residente á estrada de S. Matheus s|n., hontem, na estação de Madureira, foi colhido pelo trem S. S. 23, que lhe produziu graves ferimentos no rosto e na cabeça.

A Assistencia do Meyer ministrou-lhe curativos e a policia do 23º dis-Sul-Americano de Football.

RENATO

Vasco Silveira e senhora, Adelaide Ferreira da Cunha Soares, Ivart Ferreira da Cunha Soares, Aurelio Braz da Cunha Soares e senhora, Avila Linhares, senhora e filho (ausentes), Maria Amelia da Silveira, Anthero de Oliveira, senhora e filha (ausentes) e demais parentes, participam ás pessoas de suas relações o fallecimento do inesquecivel filho, neto, sobrinho e primo Renato e os convidam para acompanharem os restos mortaes. O feretro sairá hoje ás 5 horas da tarde, da Rua General José Christino 24 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

DECLARAÇÕES

LOJA DA RUA GONÇALVES DIAS

Concorrencia para arrendamento

Na secretaria da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, acha-se aberta a concorrencia para o arrendamento, por sete annos, da vasta loja da rua Gonçalves Dias, sob o n. 42.

Os Srs. interessados poderão estudar as bases para o contrato na Secretaria da Associação nos dias uteis, das 8 ás 20 horas, tratando com o Sr. Superintendente.

As propostas, que deverão ser endereçadas ao Sr. 1º Procurador, só serão recebidas até o dia 10 de dezembro proximo vindouro, dia em que será impreterivelmente encerrada a concorrencia.

Rio, 2 de dezembro de 1923 — AUGUSTO ROHDE DA SILVA, 1º secretario.

TURF

JOCKEY-CLUB

A corrida de hontem -- MANGERONA-ESCLAVA

Apesar de todos os attractivos do programma, o publico receiou a elevada temperatura de hontem e esteve, por isso arredio do hippodromo de S. Francisco Xavier, onde o Jockey-Club, realizava a sua antepenultima corrida da temporada.

O facto reflectiu, como era natural, no movimento das apostas, cujo total não foi além de 179:251$000.

A reunião, entretanto, encarada technicamente, foi optima e melhor haveria ainda sido se não se tivessem verificado duas irregularidades, de pouco vulto, é certo, mas que não deixaram de prejudicar, nos percursos dos 3° e 5° pareos, os cavallos Dictador e Pobre Juglar.

O starter foi irreprehensivel nas nove vezes em que lhe coube actuar.

O Stud Paula Machado teve uma tarde bastante feliz, com as victorias dos seus representantes Mangerona, na principal prova do prgramma, Nativo e Malandrim e com o "placé" de Narceja, a qual secundou Nativo, tendo sido os dois primeiros dirigidos por Domingo Suarez e os dois outros pelo aprendiz Pedro Baptista.

O classico "Raphael de Barros" ganhou-o Esclava, com a monta de Luiz Garcia, e o premio "Commissão Central dos Criadores", que era o melhor pareo do dia, teve por vencedor o velóz Molecote, dirigido de ponta á ponta por Claudio Ferreira.

A Domingo Suarez ainda couberam dois triumphos, com Imbuia e Média Rienda, cabendo os restantes a Alberto Feijó, com Cáe Nagua, em um lindo final, e a Julio Escobar, com Mouchette, ex-La Cenicienta, que afinal conseguiu deixar a categoria do perdedor.

Os nove pareos foram corridos pela fórma que procuramos pormenorizar em seguida:

— Imbuia ganhou de ponta a ponta a carreira inicial, por corpo livre sobre Cambral, que a secundou désde a partida.

Os tres restantes correram quasi sempre agrupados, a alguns corpos das duas da frente, das quaes se approximaram no final, colloncando-se Diamantina em 3°, a um corpo de Cambral.

Heroe foi 4°, deixando Tribuna em ultimo.

— Tambem de ponta a ponta, ganhou Mouchette o 2° pareo, sempre acompanhada de Regateira, que lhe ficou a 3|4 de corpo.

Lanius, que correu 3° até o inicio da ultima recta, perdeu ahi essa collocação para Gallo, que terminou a tres corpos de Regateira.

— No momento da partida do 3° pareo, Alza e Querella chocaram-se e perderam algum terreno, ao mesmo tempo que Olão despontava, seguido de Media Rienda, Dictador e Pretoria, ordem essa que se alterou no meio da grande curva, com a passagem de Pretoria para 3°.

Pouco depois, porém, Dictador, que se atrazára subitamente, forçou pelo centro da pista e já entrou na recta na frente de Pretoria, approximando-se ameaçadoramente de Media Rienda.

Esta, instigada pelo seu piloto, logo que foi transposta a setta dos 2.000 metros, alcançou Olão e o derrotou após ligeira luta, para triumphar por meio corpo.

Dictador terminou a dois corpos do 2°, precedendo Pretoria, Alza e Querella.

— Nativo dominou a carreira do 4° pareo desde a partida, a despeito de se haver sentido bastante nos ultimos metros do percurso.

Cambrai acompanhou-o de perto, seguido de Celeuma, até a ultima curva, quando Narceja surgiu atropelando pelo centro da pista, para collocar-se 2ª na entrada da recta e secundar até a méta o seu companheiro de stud, que a derrotou por dois corpos.

Celeuma terminou 3ª, a 3|4 de corpo da segunda collocada, deixando em 4° a favorita Nympha, que, tendo partido bem, retrogradou logo aos ultimos postos e só reappareceu no final.

Cambrai chegou em seguida e Esplendida e Rio Pardo foram os ultimos.

— A partida do 5° pareo, muito embora o numero de concorrentes, foi rapida e optima.

Kamakura, que parecia outro despontou cincoenta metros depois, seguido de Digitalis, Mulatinha, Niño e Pobre Juglar soffrendo este ultimo, pouco depois, um tranco ou qualquer outro embaraço que o fez retrogradar aos ultimos postos.

Cae n'agua collocou-se então em 4°, passando para 3° na grande cruva, ás patas de Digitalis, que procurava alcançar Kamakura.

Ao ser iniciada a grande recta, todos os concorrentes se agruparam, approximando-se do "leader", que, entretanto, resistiu-lhes com denodo até em frente á repesagem, quando Cae nagua, atropelando impetuosamente, conseguiu sobrepujal-o, para triumphar por meio corpo.

Iamhere, que avançou muito por junto á corda, foi 3ª, a um corpo de Kamakura, batendo Digitalis por cabeça.

Pobre Juglar, Violento, Mulatinha e Niño, chegaram depois, nessa ordem.

— Outra partida esplendida foi a do 6° pareo.

Malandrim appareceu na ponta, mas Nijinsky e Hercules o passaram immediatamente, mantendo-se nessa ordem, nos dois primeiros postes até a entrada da recta quando Hercules occupou o primeiro logar.

Nijinsky, entretanto, não o deixou fugir, perseguindo-o de perto e tenazmente.

Da luta que travaram os dois nacionaes, aproveitou-se Malandrim, que atropelou fortemente no derradeiro momento e conseguiu ainda triumphar por cabeça sobre Hercules, que bateu Nijinsky por um corpo.

Alsaciana foi a 4ª, na frente de Marota e Tapajóz.

— Como era de prever, Mangerona não encontrou a menor difficuldade em ganhar de ponta á ponta o grande premio "Presidente da Republica", sempre seguida de Liette, que terminou a dois corpos da representante do Stud Paula Machado.

Mirante chegou a varios corpos da 2ª, tendo occupado o ultimo logar durante todo o percurso.

— No premio "Commissão Central dos Criadores", que era o ponto culminante da reunião, Molecote despontou velozmente, seguido de Nero, Turrão, Salerno e Marathon, ordem essa em que os cinco contendores enfrentaram pela primeira vez as tribunas.

Na curva do portão, houve um forte desgarro do representante do Stud Casaban, que teve de forçar visivelmente para readquerir pouco depois a vanguarda, distanciando-se então, por varios corpos, sobre Turrão, já então em 2°.

Pouco antes da grande curva Salerno collocou-se 3°, e começou a approximar-se de Turrão, com o qual já entrou emparelhado na ultima recta.

Molecote, porém, sem adversario veloz que o pudesse perseguir de perto, defendeu-se muito bem até obter applaudido triumpho, por tres corpos sobre Salerno, que bateu Turrão por cabeça escassa, depois de uma luta renhida e prolongada.

Nero e Marathon, que correram menos do que se esperava, occuparam os ultimos postos.

— As tres eguas que disputaram o classico "Raphael de Barros", estiveram endiabradas na partida, dando muito trabalho ao starter, que afinal as fez sair perfeitamente emparelhadas.

Himalaya, bastante destacada, fez o train, muito vagaroso, até o final da grande curva, quando por ella passaram, emparelhadas, as duas adversarias, que em luta permanecceram até depois de completar uma volta.

Esclava despediu então a competidora e triumphou firme, por meio corpo sobre Himalaya, a qual, reaccionando na ultima parte do percurso, teve ainda tempo de arrebatar o 2° logar á filha de General Rivas, tambem por meio corpo.

O pessimo tempo da carreira dá bem idéa do train lento em que ella foi feita.

RESUMO GERAL

Premio "Manilha" — 1.450 metros — 3:000$ e 600$000.

IMBUIA, alazã, 3 annos, 52 kilos, Rio Grande do Sul, por Scaxpia e Cecilia Metella, do Dr. Edgard C. Pereira (D. Suarez)	1
Cambai, 54 ks. (L. Garcia)	2
Diamantina, 50 ks. (C.Ferreira)	3
Heróe, 50 ks. (O. Maria)	0
Tribuna, 52 ks. (A. Maceyra)	0

Nãocorreram Trinta e Cinco, Olympo e Chininha.

Tempo: 95" 4|5.

Movimento do pareo 4:417$000.

Poule de Imbuia 16$900; dupla 23, com Cambral, 43$200; placé de Imbuia 10$700; de Cambral 25$000.

Ganho por um corpo; a 3ª á egual distancia da 2ª.

Criador da vencedora: Octavio A. Peixoto.

Entraineur: Manoel Figueirôa.

Premio "Aspirina" — 1.450 metros — 3:000$ e 600$000.

MOUCHETTE, tordilha, 4 annos, 52 kilos, por Le Samaritain e Emocion II, do Sr. Francisco Barroso (J. Escobar)	1
Regateira, 52 ks. (D. Suarez)	2
Gallo, 54 ks. (C. Ferreira)	3
Lanius, 54 ks. (F. Barroso)	0

Não correram Tagôr e Belle Lurette.

Tempo: 94".

Movimento do pareo 7:939$000.

Poule de Mouchette 41$200; dupla 34, com Regateira 18$300.

Ganho por 3|4 de corpo; o 3° a tres corpos da 2ª.

Importador da vencedora: Dr. Octavio Veiga.

Entraineur: Francisco Barroso.

Premio "Melrose" — 1.450 metros — 3:000$ e 600$000.

MEDIA RIENDA, castanha, 3 annos, 52 kilos, Argentina, por Juez de Paz e Rajacoincha, do Sr. José de S. Bastos (D. Suarez)	1
Olão, 52 ks. (C. Ferreira)	2
Dictador, 54 ks. (A. Feijó)	3
Pretoria, 54 ks. (A. Fabbri)	0
Alza, 46 ks. (O. Barroso Jr.)	0
Querella, 49 ks. (G. Roxo)	0

Tempo: 93" 4|5.

Movimento do pareo 15:377$000.

Poule de Media Rienda 13$900; dupla 12, com Olão, 17$100: placé de Media Rienda 10$700;de Olão 12$700

Ganho por meio corpo; o 3° a dois corpos do 2°.

Importador da vencedora: Aristides M. Sarraith.

Entraineur: José Carvalho.

Premio "Bridge" — 1.450 metros — 3:000$ e 600$000.

NATIVO, tordilho, 4 annos, 51 kilos, S. Paulo, por Maboul e Miss Florence, do Dr. Linneo de P. Machado (D.Suarez)	1
Narceja, 50 ks. ((P. Baptista)	2
Celeuma, 51 ks. (C. Ferreira)	3
Nympha, 52 ks. (F. Andade)	0
Cambrai, 52 ks. (L. Garcia)	0
Esplendida, 48 ks. (O. Barroso Junior)	0
Rio Pardo, 51 ks. (O. Maria)	0

Tempo: 94" 4|5.

Movimento do pareo 21:916$000.

Poule de Nativo 20$600; dupla 22, com Narceja, 137$000; placé de Nativo e Narceja 16$100.

Ganho por meio corpo; a 3ª a 3|4 de corpo da 2ª.

Criador do vencedor: o proprietario.

Entraineur: Francisco B. de Oliveira.

Premio "Silhueta" — 1.600 metros — 3:000$ e 600$000.

CAE N'AGUA, alazão, 5 annos, 54 kilos, Uruguay, por San Pascual e Waterbar, do Sr. João G. de Oliveira (A. Feijó)	1
Kamakura, 46 ks. (B. Cruz Junior)	2
Iamhere, 45 ks. (S. Alves)	3
Digitalis, 53 ks. (D. Suarez)	0
Pobre Juglar, 51 ks. (C. Ferreira)	0
Violento, 48 ks. (O. Barroso Junior)	0
Mulatinha, 52 ks. (A. Fabbri)	0
Nino, 49 ks. (P. Baptista)	0

Tempo 103".

Movimento do pareo 23:836$000.

Poule de Cae n'augua 22$600; dupla 11, com Kamakura $9$400; placé de Cae n'agua 12$800; Kamakura 15$600; de Iamhere 33$700.

Ganho por meio corpo: a 3ª a um corpo do 2°.

Importador do vencedor: o proprietario.

Entraineur: José de Paula Mendes.

Premio "Othelo" — 1.600 metros — 3:000$ e 600$000.

MALANDRIN, castanho, 7 annos, 48 kilos, Argentina, por Albonoz e Mayorca, do Dr. Linneo de P. Machado (P. Baptista)	1
Hercules, 48 ks. (J. Escobar)	2
Nijinsky, 48 ks. (O. Barroso Junior)	3
Alsaciana, 51 ks. (O. Maria)	0
Marota, 50 ks. (A. Fabbri)	0
Tapajoz, 51 ks. (A. Gotsen)	0

Tempo: 102" 3|5.

Movimento do pareo 30.735$000.

Poule de Malandrin 301$800: dupla 45 com Hercules 69$700; placé de Malandrin 75$000; de Hercules 69$700.

Ganho por cabeça: o 3° aum corpo do 2°.

Importador do vencedor: o proprietario.

Entraineur: Francisco B. de Oliveira.

Grande Premio "Presidente da Republica" — 3.000 metros — 15:000$ offerecidos pelo governo Federal, 3:000$ e 1:500$000.

Mangerona, castanho, 5 annos, 52 kilos, S. Paulo, por Novelty e Love Spark, do Dr. Linnêo de Paula Machado (D. Suarez)	1°
Liette, 52 ks. (C. Ferreira)	2°
Mirante, 54 kilos (A. Maceyra)	3°

Não correram Kit Fox e Alegro.

Tempo 202".

Movimento do pareo 14:121$000.

Poule de Mangerona 12$100: dupla 12, com Liette, 12$100.

Ganho por dous corpos; o 3° a varios corpos da 2ª.

Criador da vencedora: o proprietario.

Entraineur: Francisco B. de Oliveira.

Molecote, castanho, 5 annos, 51 kilos, Uruguay, por King Chaming e Deadlock, do Sr. H. Casabans (C. Ferreira)	1°
Salermo, 51 ks. (A. Maceyra)	2°
Turrão, 52 kilos (D. Suarez)	3°
Nero, 56 kilos (A. Feijó)	0
Marathon, 51 kilos (A. Fabri)	

Tempo 13." 1|5.

Movimento do pareo 38:222$000.

Poule de Molecote 38$700: dupla 45, com Salermo, 113$900; placé de Molecote 20$800; de Salermo 22$700.

Ganho por tres corpos; o 3° á cabeça do 2°.

Importador do vencedor: Carlos Coutinho.

Entraineur: Manoel de Mello.

Premio classico 'Raphael de Barros' — 2.000 metros — 6:000$000, 1:200$ e 300$0000.

Esclava, alazan, 4 annos, 58 kilos Argentina, por Baratiere e Escama, do Sr. Gervasia Seabra (L. Garcia)	1°
Himalaya, 53 kilos (J. Escobar)	2
Sombra, 54 kilos (A. Feijó)	3

Não correram Digitalis e La Fere.

Tempo 136" 2|5.

Movimento do pareo 22:688$000.

Poule de Esclava 21$100; dupla 14, com Himalaya, 58$000.

Ganho por meio corpo: a 3ª egual distancia da 2ª.

Importador da vencedora: Jockey Club.

Entraineul: Horacio Perazzo.

Pista leve.

Movimento geral das agostas 179:251$000.

JOCKEY CLUB PAULISTANO

A CORRIDA DE HONTEM

Herú ganha o Derby Paulista

"S. PAULO, 2 (A. A.) — Realizou-se hoje, perante grande concurrencia, a corrida do Jockey Club, no hypodromo da Mooca, sendo o seguinte o seu resultado:

ErmQrBj.x 5

1° parco — "Premio Etiqueta" — 3:000$ e 600$ — Venceram: em 1° logar Bombarda, em 2° Etiqueta, e em 3° Saltitante.

Tempo 66". Poules simples, 20$; duplas, 74$800.

2° parco — Premio Chalupa — 1.609 metros — 3:000$ e 600$. Venceram: 1° logar, Ripon; em 2° Malaspina e em 3° Chalupa.

Tempo, 112 2|5". Poules simples, 12$400; duplas, 29$400.

3° parco — "Premio Dalmazia" — 1.000 metros — 4:000$ e 800$. Venceram: 1° logar, Antelope; em 2° Manilha e em 3°, King's Lift.

Tempo: 64" 3|5. Poules simples, 14$700; duplas, 14$500.

4° parco — "Premio Rataplan" — 1.609 metros — 3:500$ e 700$. Venceram: 1° logar, D'Annunzio; em 2°, Miudinho e em 3°, Feltor.

Tempo, 109". Poules simples, 19$100; duplas, 26$100.

5° parco — "Premio Quorum" — 1.609 metros — 3:000$ e 600$. Venceram: 1° logar, Aibira, em 2° Bandeirante e em 3° Deslumbrante.

Tempo, 111". Poules simpes, réis 63$400; duplas, 42$400.

6° parco — "Grande Premio Derby Paulista" — 2.400 metros — 20:000$, 4:000$ e 1:000. Venceram: em 1°, Herú, em 2° Coruçá e em 3° Benjoim.

Tempo, 168" 3|5. Poules simples, 26$10; duplas, 59$600.

7° parco — "Premio Aprompto" — 1.800 metros — 4:000$ e 800$. Venceram: em 1° logar, Almafadinha; em 2°, Testaferro e em 3° Neurosis.

Tempo, 121" 2|5. Poules simples, 25$800; dupla, 25$000.

8° parco — "Premio Sansonette"— 1.609 metros — 3:000$ e 600$. Venceram: 1° logar, Nickelac, em 2°, Blarney Stone, e em 3° Snob.

Tempo, 110" 2|5. Poules simples, 57$; dupla, 45$000.

O movimento geral das apostas atingiu a 223:014$000.

O Barnabé no quintal alheio

Hoje, pela manhã, o guarda municipal Ramiro Augusto de Oliveira, morador á rua Castro Alves n. 174, indo ao quintal de sua casa, encontrou escondido Bernabé Rodrigues, o qual diz a policia do 20° districto que o prendeu em flagrante, é constantemente accusado de carregar as gallinhas dos outros.

LUTA ROMANA

Para uma grande assistencia como annunciamos realizaram-se hontem masi tres interessantes matches do presente torneio de luta greco-romana, no Palacio Theatro.

Antes das lutas programmada, no palco alcançand ogrande successo, além de outros exhibiram-se Revin e Pimple, magnificos comicos; Maquilton and Violet, illusionistas excellentes; Olga e Remo, dois excentricos de merecimento; Carmelita Delgado, graciosa bailarina em toilettes riquissimas; Fanny Nomano, com um sem numero de papagaios amestrados e Lady Tosca, uma bella voz.

Finda que foi essa parte de variedades, o sr. J. Labanigg, juiz dos matchs, deu inicio ao torneio, subindo ao rink, em primeiro logar, Gyromia, italiano, 5 victorias, 130 kilos e 1m88 de altura, Reglin, allemão, 4 victorias, 120 kilos, e 1m87.

Essa luta, que agradou muito, afóra o tempo de hontem em virtude do empate verificado, durou 31 minutos a fio, acabando Gruma por vencel-a por um inesperado "bras roulé".

A seguir, enfrentaram-se Leskinowitsch, russo, com 5 victorias, 120 kilos e 1m,84 de altura, e Ratto, argentino, com 3 victorias e 3 derrotas, 105 kilos e 1m,81. Apesar da superioridade do lutador russo, esse match agradou. Venceu-o Leskinowitsch em 11 minutos, por um "renversement de tête en souplesse".

Por fim, defrontaram-se Gonçalves, portuguez, 4 victorias, 110 kilos e 1,m83 de altura, e Kohler, allemão, 1 victoria e 4 derrotas, 110 kilos e 1,m82.

Essa luta durou 12 minutos, não terminando em virtude do adeantado da hora, devendo realizar-se hoje o seu desempate.

O JUIZ

Como referee, actuou o Sr. J. Lobnigg, que nos agradou.

LUTAS DE HOJE

Estão annunciadas para hoje as seguintes lutas:

— Gonçalves x Kohler (em desempate).

— Lobmayer x Stroobant.

— Leskinowitch x Grunewald.

— Tibermonte x Lima.

N. R. — Lima (Manoel de Almeida Lima) é um novo lutador, de nacionalidade braileira, com 105 kilos e 1m,74 de altura, que vae concorrer ao premio de 60.000 francos, disputando o presente campeonato internacional de luta greco-romana.

Seu primeiro encontro vae ser com Tibermont, o ultimo collocado na tabella, sem uma victoria.

UM LUTADOR DOENTE

Constant Le Marin, o sympathico e possante lutador belga, ha já dois dias, acha-se acamado.

BOX

Em sua sessão de 28 do mez ultimo, o conselho superior de box resolveu:

a) Approvar a proposta do representante do C. R. do Flamengo, marcando as reuniões deste conselho para as quintas-feiras de cada semana, á hora regulamentar;

b) Approvar a proposta do representante do Andarahy A. C., que escolheu para secretario do mesmo conselho o Sr. Azervulo Werneck Franco Genofre;

c) Designar os Srs. Gastão A. de Carvalho, João Werneck, Azervulo Werneck Franco Genofre e José Torres de Serqueira para a commissão organizadora da tabella e campeonato do Rio de Janeiro.

Como um dos baluartes mais decididos desse movimento, encontra-se o conhecido sportman tri-color Azervulo Werneck.

ESGRIMA

OS TORNEIOS DA LIGA DE SPORTS DA MARINHA

Perante grande numero de pessoas, a Liga de Sports da Marinha fez realizar ante-hontem, á tarde, no Club Naval, os seus torneios de esgrima entre officiaes e aspirantes da nossa Marinha de guerra.

Os assaltos foram effectuados no "roof-garden" do Club, com grande assistencia de officiaes, comparecendo tambem o Sr. almirante ministro da Marinha, que assistiu a todas as provas.

E, dos torneios effectuados, verificaram-se os seguintes resultados:

Florete (Officiaes)

Vencedores:

1° logar — 1° tenente Leonidas Corrêa, com 3 victorias e 3 golpes;

2° logar — Capitão-tenente Renato Guillobel, com 2 victorias e 4 golpes;

3° logar — Guarda-Marinha Mauricio Muregel, com 7 golpes e uma victoria.

Tomaram parte mais os 2°° tenentes Octacilio Cunha e Sylvio Camargo.

Florete (Aspirantes)

Vencedores:

1° logar — Aspirante do 4° anno Mario Pinto de Oliveira, com 3 golpes e 1 victoria;

2° logar — Aspirante do 4° anno Fernando Fróta, com 5 golpes e uma victoria;

3° logar — Aspirante do 2° anno Adalberto Nunes, com 8 golpes e uma victoria.

Compareceu mais Fernando Rodrigues.

Sabre (Aspirantes)

Vencedores:

1° logar — Aspirante do 2° anno Adalberto Nunes, com 4 golpes e 2 victorias;

2° logar — Fernando Fróta, com 5 golpes e uma victoria;

3° logar — Mario Pinto de Oliveira, com 6 golpes e uma victoria.

Colhido pela armação

Na occasião em que, hontem, varios carregadores faziam descer uma armação do pavimento superior da casa da Avenida Rio Branco n. 114, tendo-lhe amarrado uma corda, cuja outra extremidade foi atada a um combustor de illuminação publica, viu-se colhido por aquella carga o "chauffeur" Eduardo Gomes, que, dirigindo o automovel n. 191, tentou parar o vehiculo, na imminencia do desastre, mas ainda assim recebeu leves ferimentos nas mãos e na cabeça.

A Assistencia prestou-lhe os curativos necessarios e a policia do 1° districto registrou o accidente.

Com uma picareta

Na estação de Cordovil, hontem á noite, o individuo Salustiano Carlos Odetto, tentou matar o seu vizinho, José Luiz Caridade, ferindo-o no pescoço com uma picareta.

A victima foi soccorrida pela Assistencia e o aggressor preso pelas autoridades do 22° districto.

O trabalho nocturno nas padarias

Alguns problemas de que se occupa a Conferencia Internacional do Trabalho têm um grande alcance por exemplo, o dia de trabalho de oito horas e a desoccupação forçosa ou falta de trabalho; outros têm um campo de applicação muito mais restrico. No dominio desses ultimos está a questão do "trabalho nocturno nas padarias", que será examinada pela Conferencia Internacional do Trabalho na sua sexta sessão, que se realizará em Junho de 1924.

A Repartição Internacional do Trabalho acaba de dirigir á todos os Governos dos 57 Estados Membros da Organização um questionario sobre essa questão. A introducção desse questionario contém um historico das medidas que já foram adoptadas em varios paizes com o fim de prohibir o trabalho nocturno nas padarias; essa exposição passa em revista os differentes pontos que serão examinados pelos delegados da Conferencia.

As respostas dos governos ao questionario serão reproduzidas e analysadas em um relatorio que será apresentado á Conferencia e conterá um texto preliminar podendo servir de base á discussão.

O trabalho nocturno nas padarias foi supprimido pela primeira vez na Noruega, em 1906. Depois, outros paizes seguiram esse exemplo e, neste momento, 17 Estados adoptaram uma legislação regulamentando a questão de uma maneira ou de outra.

O caso de suppressão do trabalho nocturno nas padarias foi novamente ventilado durante a guerra mundial, por causa das providecias tomadas em differentes paizes, belligerantes ou neutros, para restringir o consumo dos cereaes. Concebeu-se a idéa para attingir tal fim, de vedar a venda de pão fresco e a consequencia foi a suppressão, quasi geral, do trabalho nas padarias durante á noite. Foi assim que em França, por motivo do decreto prescrevendo essa medida de limitação, se constatou que o trabalho nocturno tinha cessado em 75 °|° das padarias.

Na Grã-Breanha, a venda do pão cosido foi prohibida, antes de 12 horas, e essa decisão teve tambem por consequencia de supprimir em larga escala o trabalho nocturno nas padarias.

Embora as leis promulgadas em diversos paizes apresentem certa analogia, certas caracteristicas, communs ainda assim, differem em muitos pontos; unicamente as padarias e pastelarias são, em regra geral, attingidas pelas disposições prohibindo o trabalho nocturno.

O limite do periodo fixado para o descanço á noite varia enormemente de um paiz á outro. O periodo mais longo, que é de 14 horas, foi adoptado na Suecia, emquanto que o mais curto (6 horas) está em vigor em França e na Hespanha.

As diversas leis provêm geralmente um certo numero de excepções e de isenções. Essas derogações comprehendem as de caracter permanente que foram provistas para a execução do trabalho preparatorio e supplementar, tal como o accender os fornos, a preparação da massa e a limpeza dos locaes. As derogações temporarias, autorizadas em diversos paizes apresentam tambem uma grande variedade: a legislação prevê frequentemente derogações por occasião das festas locaes, feiras e mercados.

UMA GRANDE CATASTROPHE

Prejuizos consideraveis — Morreram 600 pessoas

BERGAMO, 2 (A. A.) — Todo o momento recebem-se aqui novos pormenores sobre a horrivel catastropho a que deu logar a ruptura do dique monstruido para a formação do lago artificial, que servia de reservatorio para as usinas hudro-electricas de Darfo.

Os prejuizos causados pela verdadeira avalanche dagua, destruindo trem aldeias e inundando toda a região circumvizinha, são incalculaveis. O numero de mortos verificado até agora, já se eleva a seiscentos.

De todos os pontos da peninsula, onde o desastre causou profunda consternação, estão sendo enviados soccorros de todos os generos.

Marinheiros turbulentos

Os marinheiros nacionaes n. 3830, João Spini; n. 11606, Rodolpho Dias da Costa; e n. 9836, Antonio Souza; hontem, durante a madrugada, quando beberic avam no Bar Passatempo Internacional, sito á rua do Lavradio, esquina da rua do Rezende, promoveram grande disturbio ali, ainda aggredindo os guardas civil n.s 890, 446 e 981, que procuravam manter a ordem.

Uma escolta da Armada prendeu os marinheiros turbulentos, conduzindo-os para a sua corporação e sendo agarrado pela policia do 12° districto, o soldado n. 114 da 2ª companhia do 4° batalhão da Policia Militar, que tentou dar-lhes fuga.

Accusado de furto

Varios directores do Club de Regatas Guanabara, hontem, prenderam, na séde dessa associação Antonio Diori, brasileiro com 35 annos de edade e residente a rua General Polydoro n. 250, que foi entregue á policia do 7° districto sob a accusação de ter ali furtado de um socio um relogio com corrente de ouro.

O accusado foi tranficado no xadrez da delegacia alludida.

"Vadinho" no xadrez

A policia do 7° districto, hontem, prendeu Raul dos Santos, vulgo "Vadinho" residente á rua Hamaytá n. 235, accusado de ter furtado varias drogas e apparelhos cirurgicos da phamacia de Joaquim Pinto, á rua Voluntarios da Patria n. 351, onde era empregado.

"Vadinho" foi recolhido ao xadrez daquella delegacia.

ARTES

Realizou-se hontem, na séde da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes a ultima conferencia da serie deste anno.

A' hora marcada o Dr. Alvarenga Fonseca, assumindo a cadeira da presidencia, tendo a seu lado o Sr. Cardoso de Menezes, secretario geral, recordou como a actual directoria vae cumprindo o programma a que se impoz. Um dos seus itens era essa serie de conferencias que terminava com a que se ia realizar. Recordou mais as seis conferencias anteriores realizadas sobre "A censura prévia", "O theatro regional", "O autor e o actor", "O respeitavel publico", "Theatrices" e "Quatro autores" (Martins Penna, Macedo, Alencar e Arthur de Azevedo), respectivamente, feitas por elle, presidente, e Drs. Eustorgio Wanderley, Raul Pederneiras, Avelino de Andrade, Gama e Silva e Cyrillo Castex. Convidou o distincto escriptor Dr. Coelho Netto, director da Escola Dramatica, a occupar um dos logares á mesa, gesto que a sala acolheu com grandes applausos, e depois deu a palavra ao professor João Barbosa, referindo-se antes ás suas qualidades de artista e de literato.

O vasto salão da sociedade apresentava o aspecto dos grandes dias, vendo-se entre os presentes grande numero de senhoras, artistas e alumnos, de ambos os sexos, da Escola Dramatica.

O professor João Barbosa, durante uma hora discorreu sobre "O theatro e a Escola", tratando, com grande superioridade, dos diversos generos de theatro, desde a tragedia até o theatro moderno, estudo das paixões, das táras, caracterização, etc. e deixando provado que o artista dramatico de hoje, para vencer, precisa de um completo preparo intellectual. Referiu-se tambem ao modo porque é, entre nós, exercida a critica. As ultimas palavras do orador foram de homenagem a Coelho Netto, seu amigo, velho batalhador do theatro e director da Escola em que elle é cathedratico de Arte de Representar. A assistencia cobriu-as com prolongada salva de palmas.

Falou, depois, o festejado escriptor Coelho Netto e fel-o com aquelle brilhantismo de sempre. Começou por dar parabens a Sociedade de Autores, pelo modo verdadeiramente brilhante por que vae cumprindo a sua missão; agradeceu as referencias que lhe foram feitas pelo orador, cuja conferencia qualificou de notavel, e tratou, por fim, do papel da critica, salvo honrosissimas excepções tão mal exercida entre nós terminando por dizer que, sem pretender ser propheta podia augurar os mais brilhantes dias para o nosso theatro, pois nunca o publico procurou animal-o tanto como agora. Uma grande salva de palmas ecoou pela sala.

O Dr. Alvarenga Fonseca, então, agradecendo o comparecimento dos presentes, declarou encerrados os trabalhos.

Parte dos convidados se retirou. Grande numero, porém, dentre elles as Sras. Nina Sanzi, Maria Castro, Maria da Piedade, professora Maria Rosa Ribeiro e Srs. Coelho Netto, Jayme Paraiso, Cyrillo Castex, maestro Paulino Sacramento, directores e socios da sociedade, representantes da imprensa, etc., se conservou, no salão, até mais tarde, em animada palestra, sobre assumptos de theatro.

Fechou, assim, a sociedade, e com chave de ouro, a sua serie de conferencias deste anno.

BOLSA -- FINANÇAS -- COMMERCIO

Mercadoria		
Aguas mineraes:	Por caixa	
Caxambú	39$500	40$500
Lambary	32$000	34$000
Salutaris	34$000	36$000
Cambuquira	33$000	35$000
S. Lourenço	32$000	34$000
Aguardente:	Por pipa c|480 litros	
De Paraty	320$000	330$000
De Angra	300$000	310$000
De Campos	280$000	290$000
Pernambuco	—	—
Caldas: Extra-sellos:		
Alcool:		
De 40 graus	520$000	530$000
De 38 graus	490$000	500$000
De 36 graus	460$000	470$000
Alfafa:	Por kilo	
Nacional	$480	$500
Estrangeira	—	—
Arroz:	Por 60 kilos	
Brilhado de 1.ª	58$000	62$000
Idem de 2.ª	48$000	52$000
Especial	48$000	52$000
Superior	44$000	46$000
Bom	40$000	42$000
Regular	34$000	36$000
Branco do Norte	—	40$000
Rajado do Norte	32$000	35$000
Meio arroz	30$000	32$000
Sanga	25$000	27$000
Bacalhau:	Por caixa	
Diversas marcas: caixa	140$000	150$000
Idem, 1|2 caixa	—	70$000
Em tina: Gaspe	—	—
Idem americano: Halifax	—	—
Idem, Pixellin	—	115$000
Banha:	Por kilo	
De Porto Alegre (latas com 20 kilos)	2$300	2$350
De Porto Alegre (latas com 2 kilos)	2$250	2$300
De Porto Alegre (latas com 1 kilo)	2$300	2$350
De Laguna (latas com 20 kilos)	2$200	2$250
De Itajahy (latas com 10 kilos)	2$300	2$350
De Itajahy (latas com 20 kilos)	2$300	2$350
De Itajahy (latas com 2 kilos)	2$300	2$350
Mineira e Paulista (latas com 20 kilos)	2$150	2$200
Mineira e Paulista (latas com 2 kilos)	2$150	2$200
Batatas:	Por kilo	
Nacional (Mineira e paulista)	$500	$600
Rio Grande	—	$600
Estrangeira	—	—
Breu:	Por 280 libras	
Americano (claro)	—	82$000
Idem (escuro)	—	—
Cimento:	Por barrica	
Marca Dova	31$000	33$000
Marca Thewico	—	—
Marca Atlas	—	—
Marca Excelsior	32$000	33$000
Outras marcas	33$000	35$000
Farello de trigo:	Por 35 kilos	
Dos moinhos nacionaes	—	5$500
Farinha de mandioca:	Por 50 kilos	
Porto Alegre, especial	24$000	25$000
Porto Alegre, fina	23$000	23$500
Idem, idem, entre-fina	20$000	21$000
Idem, idem, peneirada	18$000	18$500
Idem, idem, grossa	16$000	16$500
Laguna, peneirada	18$000	18$500
Idem, grossa	16$000	16$500
Farinha de trigo:	Por sacco c. 44 ks.	
Moinho Flum. — 1.ª qualidade	—	43$000
Moinho Flum. — 2.ª qualidade	—	41$000
Moinho Flum. — 3.ª qualidade	—	40$000
Moinho Inglez (R. R. M.) 1.ª qualidade	43$000	43$200
Moinho Inglez (R. R. M.) 2.ª qualidade	41$000	41$200
Moinho Inglez (R. R. M.) 3.ª qualidade	40$000	40$200
Rio da Prata (1.ª qualidade)	—	—
Rio da Prata (2.ª qualidade)	—	—
Rio da Prata (3.ª qualidade)	—	—
Americanas (barricas ou saccos)	—	—
Feijão:	Por 60 kilos	
Preto superior	34$000	36$000
Idem, regular	31$000	32$000
De cores, de Porto Alegre especial	38$000	40$000
Manteiga	43$000	45$000
Enxofre —60 kilos	33$000	35$000
Branco nacional	48$000	50$000
Branco estrangeiro	73$000	76$000
Amendoim	34$000	36$000
Fradinho	25$000	34$000
Mulatinho	26$000	28$000
nas (baixo)	1$400	1$800
	Por 15 kilos	
Rio Grande (amarello), 1.ª	39$000	41$000
Rio Grande (amarello), 2.ª	37$000	39$000
Rio Grande (commum), 1.ª	37$000	39$000
Rio Grande (commum), 2.ª	35$000	37$000
De Santa Catharina: especial de 1.ª	43$000	46$000
De Santa Catharina: superior de 2.ª	36$000	38$000
De Santa Catharina: baixo de 3.ª	30$000	32$000
Da Bahia: especial	48$000	52$000
Da Bahia: superior	38$000	42$000
Da Bahia (bom)	25$000	28$000
Manteiga:	Por kilo	
De Minas e Estado do Rio	7$500	8$000
Santa Catharina — latas de 5 e 10 kilos	6$800	7$000
Estrangeiras — diversas marcas	—	—
Milho:	Por 60 kilos	
Amarello	16$500	17$500
Branco	16$000	17$000
Mesclado	14$500	15$500
Do Rio da Prata	—	—
Oleo:	Por kilo bruto	
De linhaça	—	—
Em barril	3$550	3$650
Em lata	—	3$200
Do caroço de algodão	—	—
	Por litro	
Nacional	1$600	1$800
Estrangeiro	—	—
Polvilho:	Por kilo	
De Minas, Rio e São Paulo	$550	$700
De Porto Alegre	$460	$500
De Santa Catharina	$380	$400
Toucinho:	Por kilo	
Commum	1$600	1$700
De fumeiro	2$000	2$200
Vinhos:	Por barril	
Do Rio Grande	90$000	100$000
	Por pipa	
Estrangeiro (virgem)	—	1:150$000
Estrangeiro (verde)	—	1:150$000
Estrangeiro (Collares)	—	1:200$000
Xarque:	Por kilo	
Do Rio da Prata (patos e mantas)	—	—
Do Rio da Prata (mantas)	1$900	2$300
Do Rio Grande do Sul (patos e mantas)	—	—
Do Rio Grande do Sul (mantas)	—	—
Do Matto Grosso (patos e mantas)	1$600	2$000
Do interior de Minas, Rio e São Paulo	1$600	2$200
Kerozene:	Por caixa	
Americano — Diversas marcas	—	33$000
Ladrilhos:	Por milheiro	
Nacionaes	7$000	15$000
	Por m. quad.	
De Ceramica	21$000	26$000
Estrangeiros	38$000	40$000
Pinho:	Por pé	
Americano	—	1$200
	Por duzia (coçoeiras)	
De rezina	380$000	400$000
	Por pé	
Spruce	—	2$500
Sueco branco	—	—
Sueco vermelho	—	—
	Por duzia	
Do Paraná (1.ª qualidade)	1$350	1$400
Do Paraná (2.ª qualidade)	1$250	1$300
Do Paraná (3.ª qualidade)	—	1$200
Madeira de lei:	Por metro cubico	
Cedro	—	260$000
Peroba branca	—	200$000
Outras qualidades	—	130$000
Phosphoros:	Por lata	
Marca Ypiranga, de madeira	73$000	75$000
Marca Ypiranga, de cera	95$000	96$000
Marca Ypiranga, de luxo	75$000	76$000
Marca Olho	73$000	94$000
Marca Brilhante	75$000	76$000
Outras marcas	74$000	76$000
Sal:	Por sacco 60 kilos	
Do Norte, grosso	—	8$990
Idem, idem, moido	—	9$890
De Cabo Frio — grosso	—	7$000
Do Cabo Frio — moido	—	—
Estrangeiro	—	—
Sebo:	Por kilo	
Do Rio Grande e fronteira	—	—
Do Matadouro e Xarqueada do Rio da Prata	—	—
Tapioca:	Por kilo	
Diversas procedencias	$500	$500
Telhas:	Por milheiro	
Francezas	920$000	940$000
Nacionaes	380$000	440$000
Algodão em rama:	Por 10 kilos	
1.ª do Sertão	76$000	88$000
1.ª sorte	75$000	85$000
Mediano	72$000	84$000
Regular	Nom.	
Paulista	Nom.	
Sergipe — Dores	Nom.	
Sergipe—Itabaiana	Nom.	
Assucar:	Por sacco	
Branco usina	Não ha	
Branco crystal	73$000	76$000
2.° jacto	—	—
3.ª sorte	—	—
C. amarello	Nom.	
Mascavinho	64$000	67$000
Mascavo	52$000	54$000
Café:		
Lavado	Nom.	
Moka	Nom.	
Maragogipe	Nom.	
Typo 1	Nom.	
" 2	Nom.	
" 3	37$000	37$400
" 4	36$000	36$400
" 5	35$000	35$400
" 6	34$100	34$500
" 7	33$500	33$900
" 8	33$000	33$400
" 9	32$400	32$000
" 10	Nom.	
Escolha	Nom.	
Outras procedencias	24$000	26$000
Fumo:	Por kilo	
Em corda, de Minas (especial)	3$800	4$200
Em corda, de Minas (bom)	2$200	2$600
Em corda, de Mi-		

Leilão de Penhores

Em 6 de Dezembro de 1923

Casa Campello de Ernesto Campello

AVENIDA PASSOS, 29 A (Esq. T. S. Artes)

Das cautelas vencidas as quaes poderão ser reformadas ou resgatadas até a hora do referido leilão.

DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

(SERVIÇO FEDERAL)

BOLETIM DE METEOROLOGIA RELATIVO A 2ª DECADA DE NOVEMBRO DE 1923, ELABORADO NO INSTITUTO CENTRAL DO RIO DE JANEIRO

ALGODÃO — Tempo: Chuvas escassas em Campina Grande e Pesqueira, ficando acima da normal 1 m\|m6 em media em Barra do Corda e Pão de Assucar, abaixo 22m\|m0 e 0m\|m8; sem chuvas em Turyassú, Sobral e Iguatú. Temperatura em geral elevada, ficando 0.7 acima da normal em Sobral e Pesqueira, 1.3 em Turyassú e Barra do Corda, 2.2 3.3 e 4.7 em Iguatu', Pão de Assucar. Insolação acima da nomal 14h.7 em Turyassú e 3h6 em media em Iguatú e Sobral; abaixo 17h.3 e 3h.8 em Barra do Corda e Pesqueira. CULTURAS: O tempo em geral quente e secco no Norte, salvo chuvas esporadicas até Piauhy, tem sido favoravel as colheitas, que se ultimam, e prejudicial ao plantio; chuvoso e quente, tem sido favoravel no Centro e Sul. Colheitas no Pará até Sergipe, de boas e soffriveis devido á irregularidade do tempo e as pragas. Preparo de terra intensificado em todo o Norte, sertão da Bahia e Minas. Plantio em Jaicos, sertão da Bahia (inicio) e Paracatú.

ARROZ — Chuvas abaixo das normaes 30m\|m6, 28m\|m1, 21m\|m0, 13m\|m7 e 8m\|m0 em Itajubá, Iguape, Porto Alegre, Santa Maria e Cachoeira; acima da normal 43m\|m4, em S. Gabriel. Temperatura acima da normal 1°7 em Itajubá e abaixo 0°8 em Iguape e Cachoeira e 1°6, 2°0 e 2°3 em Porto Alegre, Sta. Maria e S. Gabriel Insolação fraca, abaixo da normal 22h.0 e 8h.0 em Iguape e Porto Alegre. O tempo regularmente chuvoso, pouco quente, foi regular para cultura cujo estado é bom no Centro e Sul; secco no Norte, favoreceu as colheitas. Preparo de terra na Bahia, Leopoldina. Curvello, Formoso e Jahú. Plantio em Leopoldina, Caxambú, Uberaba, Grão Mogol, Matto-Grosso, S. José do Barreiro, S. Carlos, Caçapava, Taubaté, Guarapuava, Blumenáu, Itajahy e Camboriú.

CACA'O — Chuvas acima da normal 24m\|m7 em Ilhéos. Temperatura abaixo da nomal 2°3 em Ilhéos. O tempo pouco favoravel as colheitas, mais intensificadas e na ultima phase da zona cacaueira da Bahia.

CAFE' — Chuvas acima das normaes 47m\|m3 e 33m\|m9 em Ribeirão Preto e Carmo; abaixo das normaes 70m\|m8, 41m\|m1, 30m\|m7 e 33m\|m7 em Campinas, S. João Evangelista, Leopoldina e S. Carlos do Pinhal. Temperatura acima da normal 2°8, 1°9 e 0°1 em Carmo, S. João Evangelista e Campinas: abaixo 2°0, 0°9 e 0°2 em S. Carlos do Pinhal, Leopoldina e Ribeirão Preto. O tempo foi, ora mais ora menos, chuvoso e quente, foi irregularmente favoravel as culturas principalmente em S. Paulo, onde a florada retardada não é promissora. Colheitas ainda, quasi ultimadas na Bahia e em S. Paulo, onde são estimados os prejuizos devido ao tempo em mais de 23 °\|°.

CANNA — Chuvas acima da normal 20m\|m8 em Campos; abaixo 48m\|m4, 39m\|m7 e 19m\|m7 em Piracicaba, Caetité, Macahé e São Bento das Lages, 0°9 em Parahyba e Escada. Temperatura elevada, ficando acima da normal 3°6, 2°9, 2°6, 1°5 em Escada, Piracicaba, Macahé e S. Bento das Lages; abaixo da normal 0°2, 0°3 e 0°5 em Parahyba, Campos e Caetité. Insolação acima da normal 14h.2 em Parahyba e abaixo 19h.0, 15h.0 e 5h.0 em Campos, Caetité e S. Bento das Lages. O tempo em geral bom no Centro e Sul, favorecendo as colheitas no Norte, foi prejudicial nesta zona á vegetação devido á defficiencia das chuvas e forte insolação, não sendo bom o estado das culturas. Colheitas em Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Bahia, S. João d'El Rey, S. José do Barreiro, Palhoça, Biguassú, Joinville, Tijucas e Blumenau. Preparo de terra em Barreiros e Campos e plantio na matta e littoral de Pernambuco, Paracatú, Guaratinguetá, S. José do Barreiro e Blumenáu.

FEIJÃO — Chuvas acima das normaes 33m\|m9 e 9m\|m7 em Carmo e Passo Fundo; abaixo das normaes 70m\|m8, 41m\|m1, 36m\|m7 e 30m\|m6 em Campinas, S. João Evangelista, Leopoldina e Itajubá. Temperatura acima da normal 2°8, 1° 9, 0°7 e 0°1 em Carmo, S. João Evangelista, Itajubá e Campinas; abaixo da normal 0°8 em Passo Fundo e Leopoldina. Insolação fraca, ficando abaixo das normaes 26h.7, 13h.7 e 10h.1 em Passo Fundo, Leopoldina e Campinas. O tempo em geral foi favoravel ás culturas em bom estado. Preparo de terras no Norte e em Leopoldina, Curvello, Formoso, Jambeiro e Jahu'. Plantio em Leopoldina, Caxambu', Guarapuava, Uberaba, Grão Mogol, Paracatu', S. José do Barreiro, S. Carlos, Taubaté, Castro e Montenegro.

FUMO — Chuvas acima das normaes 21m\|m8 e 1m\|m1 em Itararé, Garanhuns; abaixo das normaes 30m\|m6 e 9m\|m8 em Itajubá e Santa Cruz. Temperatura 2°1 e 1°7 acima das normaes em Garanhuns e Itajubá; abaixo 2°1 em Santa Cruz. O tempo bom no Centro e Sul, foi desfavoravel no Norte. Colheitas em Bananeiras, Tapera, Propriá, Bahia e S. José do Barreiro. Preparo de terras no Maranhão. Plantio em S. José do Barreiro e Curitybanos.

MILHO — Chuvas acima das normaes 47m\|m3 e 0m\|m7 em Ribeirão Preto e Passo Fundo; abaixo das normaes 70m\|m8, 48m\|m4, 36m\|m7 e 30m\|m6 em Campinas, Piracicaba, Leopoldina e Itajubá e 9m\|m5 em media, em Bento Gonçalves, Guaporé e Santa Cruz. Temperatura acima da normal 2°0, 0°7 e 0°1 em Piracicaba, Itajubá e Campinas; abaixo das normaes 2°2 em Bento Gonçalves e Santa Cruz, 0°9 em Leopoldina, Passo Fundo, e Guaporé e 0°2 em Ribeirão Preto. Insolação fraca, ficando 26h.7, 13h.7 e 10h.1 abaixo das normaes em Passo Fundo, Leopoldina e Campinas. O tempo foi favoravel ás culturas que apresentam bom estado. Preparo de terra no Norte e em Leopoldina, Curvello, Formoso, Jambeiro, e Jahú. Plantio em Palmyra Leopoldina, Caxambú, Paracatú, Matto-Grosso, Goyaz, Caçapava, Taubaté, Jambeiro, Guaratinguetá, S. José do Barreiro, S. Carlos, Guarapuava, Castro, Rio Negro, Blumenáu, Curitybanos, Passo Fundo, Alfredo Chaves e Montenegro.

TRIGO — Chuvas acima das normaes 40m\|m2, 35m\|m3, 7m\|m3, 4m\|m1 e 0m\|m7 em Guarapuava, Bagé, S. Angelo, S. Luiz e Passo Fundo; abaixo da normal 9m\|m1 em Bento Gonçalves. Temperatura acima da normal 0°2 em Guarapuava; abaixo 2°3 em media, em S. Luiz, Bento Gonçalves e Bagé e 1°1 e 0°8 em Lagôa Vermelha e Passo Fundo. Insolação abaixo da normal 31h.5 e 26h.7 em Bagé e Passo Fundo. Prejudicial em Guaporé, o tempo foi regularmente favoravel,em geral ás culturas em bom estado. Colheitas em Curityba.

PASTOS — As pastagens estão em geral em mau estado no Norte, onde ha defficiencia; em bom estado no Centro e no Sul.

ESTRADAS DE RODAGEM — Estão em mau estado as de Muzambinho, Caxambú, Arassuahy, Ouro Preto, Carmo, Mendes, Vassouras, Valença, Taubaté a Redempção e a S. Luiz, Faxina, Jaguariahyva, Rio da Varzea e as de Alfredo Chaves, Encruzilhada, D. Pedrito e S. Francisco de Paulo, no Rio Grande do Sul, onde em geral, é regular o estado das outras.

RIOS — Estão em enchentes o Parahyba, Paraguay, Paranahyba e Tieté.

VIDA DESPORTIVA

O QUE SE VAE FAZENDO LA' FÓRA COM VISTAS A'S OLYMPIADAS

Continuamos hoje a referir-nos ao movimento de preparação que vae por toda a parte com vistas ás proximas Olympiadas de Paris.

Aroveitamos o ensejo para fazer notar ás nossas federações desportivas ou entidades organizadoras de provas officiaes, a conveniencia que haveria para o meio desportivo e para essas proprias aggremiações em ser do nosso conhecimento e do conhecimento de toda a imprensa, as tabellas officiaes e actualizadas de todos os resultados obtidos nas differentes provas deste anno, do "football", esgrima, "hockey", natação em todos os seus aspectos "tennis", hippismo, athletismo etc., etc.

Essas tabellas, cuja organização é funcção das referidas federações ou entidades organizadoras, funcção obrigatoria e facil, constituiriam excellente base de trabalho para os jornaes, de trabalho interessante e util a todos.

Por isso solicitamos a remessa dessas tabellas e esperamos agradecel-a em muito breve espaço de tempo.

Ao mesmo tempo, pomos as nossas columnas á disposição de quem, querendo collaborar nos tragalhos da nossa preparação olympica, deseje expôr aqui alvitres de interesse geral.

*

O americano Charles Brookins egualou ha pouco, num concurso athletico em Mason City, o seu proprio "record" do mundo das 220 jardas, barreiras, no tempo de 23 s. 2\|10. Por essa occasião foi tomado o tempo dos 200 metros, que deu 23 s. O actual "record" do mundo dos 200 metros, barreiras, é de 24 s. 6\|10 e pertence ao americano Harry Hillman, desde os jogos Olympicos de S. Luiz, em 1904.

*

O australiano F. A. Austen ganhou em Sodney o Campeonato das 7 milhas, marcha, da Nova Galles do Sul. Essa distancia, que equivale a 11 kilometros 265, foi coberta em 55 m. 49 s. 1\|5, tendo-se Austen approximado muito do "record" australiano, que pertence a W. Murray, desde 1915, com 54 m. 39 s. 1\|2.

*

Num concurso internacional, realizado no mez passado em Budapest, o hollandez Paulen fez os 490 e os 800 ms. em 50 s. 5\|10 em 1 m. 57 s. 8\|10; o hungaro Gasper saltou 1m,80 em altura; o hungaro Haluska saltou 7m,06 em comprimeito; o estonio Tamer lançou o peso a 13m,95; o estonio Klumberg ("recordman" do mundo do Decathlon) lançou o disco a 41m,20 e o dardo a 58m,80.

*

Por occasião do ultimo "match" de athletismo Suissa-Allemanha, disputado em Bale, o suisso Paul Martin correu os 800 metros em 1m,55 s. 3\|10; o suisso Joseph Imbach ganhou os 100 metros em 10 s. 9\|10; os 200 em 22 s. 5\|10 e os 400 em 51 s.

*

O "record" de França nos 800 metros pertence desde 1919 a Henri Arnaud, com 1 m. 55 s. 8\|10.

*

A França vae preparar-se cuidadosamente para os desportos do inverno. Os desportistas seleccionados completarão os seus treinos de "ski", no centro de Briançon, de 3 a 24 de jaieiro, sendo as equipes ahi alojadas e podendo utilizar os "skis" do centro de Briançou.

Como se sabe, o concurso de desportos de inverno será feito em Chamounix.

O Sr. Bonacossa, delegado do presidente do Comité Olympico Italiano, esteve em Paris, informando-se sobre as condições e circumstancias desse concurso, pois a Italia concorrerá em "skis", em "bobs" e em "hockey".

*

Fréd Tootell, Boston Athletic Association, ganhou ha dois mezes, em Gloucester (Massachussets) o campeonato de lançamento do martelo da New England Association of the A. A. U., com 32m,425.

Na mesma occasião, Pep Clarke, do Dorchester Club, alcançou o campeonato da marcha dos 4,827 metros com 23 m. 41 s.

O Wenzer, do New York Athletic Club, lançou o peso de 7,257 k. a 15m, 01, em Travers Island.

*

Mr. Henry Naurse, presidente do Comité Olympico Sul Africano, decidiu, de accordo com o Comité enviar 25 athletas aos Jogos Olympicos. O numero é inferior ao de Anvers, mas a equipe será superior em qualidade.

As diversas provincias da União concorrem com 7.550 libras para o custeio da equipe, sendo 3.000 do Transwal, 2.000 do Natal, 1.500 do Oeste, 350 do Estado Livre de Orange, 350 do Griguelanđ e 350 do Este.

Já se sabe pouco mais ou menos quaes são os athletas, tendo sido a escolha feita por occasião dos "matchs" Oxford-Africa do Sul, disputados em Setembro. Devem ser: Kinaman e Dugles nos 100 metros; B. B. Bets no quarto de milha, distancia que cobriu em 48 s. 3\|5. Oldfeld na meia milha, que fez o tempo de 1 m. 57 s.; J. C. Brink na milha que fez o tempo de 1 m. 57 s.; J. C. Brink na milha, que fez em 4 m. 30 s.; Atkinson, nas 120 jardas, barreiras, que conseguiu 15 s.; G. Stott e Dry, que saltaram mais de 1m,84, e Atlhiton, nos saltos em comprimento que já conseguiu mais de 7 metros.

PROMESSA

Uma senhora que soffreu longos annos de horrivel bronchite asthmatica e uma sua irmã de rebelde e pertinaz tosse, no pio cumprimento de uma promessa se offerecem a ensinar gratuitamente ás pessoas que soffrem de identico mal, o remedio que as curou. Pede-se ás pessoas caridosas transmittirem esta noticia aos que soffrem. Cartas á Sra. Adelina Rocha, caixa postal n. 142. — Porto Alegre.

Uma mulher como poucos homens

Eis a historia de uma mulher que, pela sua audacia e força de caracter, devia ter nascido homem.

Helena Anderson, de 23 annos, casada, com quatro filhos pequenos, é talvez, o caso mais estupendo, que se conhece, de energia.

Seu esposo achava-se enfermo, desde ha muito tempo, e por isso incapacitado de trabalhar. Quando se convenceu de que com os seus trabalhos manuaes, que realizava depois de concluir os trabalhos de casa, não podia ganhar o bastante para sustentar os seus, Helena, com um genio emprehendedor admiravel, procurou novo meio de trabalho. A sua primeira occupação foi como alliada da policia secreta de Nova York numa campanha contra os contrabandistas de bebidas. E portou-se tão admiravelmente naquellas funcções, o seu tacto e intelligencia foram taes que as autoridades quizeram dar-lhe um cargo effectivo no corpo de investigadores. Mas Helena é um espirito que não pôde ter chefes e não acceitou.

Apenas terminou aquelle caso, apresentou-se-lhe outro, proporcionado por uma boa senhora que desejava obter certas provas para divorciar-se.

Helena levou a cabo as pesquisas com tal habilidade, que a dama agradavelmente surprehendida, presenteou-a generosamente.

Nem todas as numerosas aventuras desta excepcional mulher têm tido relação com a policia. Algumas dellas estão completamente á margem da lei. Assim depois de ter perseguido os contrabandistas, foi por sua vez introductora de licores, em cujo negocio, segundo sua propria declaração, ganhou mais que em todos os outros trabalhos licitos.

Durante varios dias, chamou a attenção de certos circulos sociaes Nova York, a chegada á populosa "urbs", de uma certa mme. Yvonne, espirita, advinha e professora de toda a classe de sciencias occultas. A sua casa, installada com todo o luxo, a propaganda activa e habilmente dirigida e a declaração de numerosas testemunhas que contavam maravilhas sobre os profundos conhecimentos da estranha senhora, fizeram com que o mysterioso salão, onde ella operava, fosse logo frequentado por uma fórma espantosa, que obrigava os clientes a formar longa fila no gabinete de espera e no atrio.

Mme. Yvonne cobrava caro as suas consultas e deve ter ganho não poucos milhares de dollars. Pois bem, aquella dama mysteriosa era Helena Anderson, que assim realizava outra das suas aventuras.

Fechado aquelle antro, quando ella comprehendeu com a sua clara visão das coisas, que o negocio ja afrouxando — Helena não perdeu tempo em procurar uma nova fonte de recursos, e obteve-a empregando as suas horas livres na corretagem de seguros de vida. Tambem, nesta actividade, como em tudo que emprehendia, teve o mais pleno exito, mas parece que o trabalho offerecia poucas probabilidades de emoção para um espirito aventureiro por excellencia como o desta mulher varonil, porque dentro de pouco tempo abandonou o serviço para voltar a occupar um novo posto occasional, na policia de Nova York. Tratava-se de descobrir o autor ou autores de certas falsificações importantes de notas de banco.

Depois de numerosas peripecias, nas quaes o seu valor e astucia ficaram demasiadamente provados, Helena foi ferida uma noite, e muito a seu pezar teve que deixar a investigação. Restabelecida dos ferimentos, que não conseguiram diminuir a sua coragem, ella poz-se de novo em campo e breve obteve um successo dos mais extraordinarios.

Um dia apresentou-se em sua casa certo empresario de theatro, que parecia dominado pelo desespero.

— Venho, vel-a, minha senhora — disse o empresario — porque se a senhora não me acode, fico arruinado para toda a vida.

— Mas, Em que lhe posso ser util?

— Sou empresario de um theatro. Tenho um contracto com a famosa estrella Anna Nilson, a qual deve estrear esta noite. Tudo está prompto, todos os logares vendidos, plateia, camarotes, galerias, etc. Mas á ultima hora depois de haver feito grandes despesas de reclame, a senhora Nilson adoece.

— E que posso eu fazer-lhe?

— A senhora parece-se muito com ella, e o unico recurso é a senhora substituil-a até que ella se restabeleça.

Helena vacillou. O fazer-se passar por outra, de cara descoberta, era não só um delicto, mas tambem uma perigosa audacia.

Mas prompto o seu espirito aventuroso se sentiu agitado ante a tentação da aventura, e como o empresario, na sua ansia de salvar-se, lhe dava seguranças de exito, Helena acceitou.

As coisas não saíram tão bem como o optimista homem de theatro esperava que saissem. O publico, que conhecia Nilson por tel-a visto muitas vezes trabalhar, recebeu-a desconfiado, e minutos depois de Helena apparecer em scena, os signaes evidentes de demonstrações das suas suspeitas, que ella, assustada, teve que abandonar o palco. O publico exigiu uma investigação policial.

Compareceu um commissario. Mas Helena houve-se de tal modo para convencel-o que na realidade era Anna Nilson, que o chefe de policia ordenou que continuasse o espectaculo, e exigiu que os espectadores dessem provas de uma desculpa á actriz pelas suas demonstrações hostis e "indebitas".

Esta foi a ultima aventura de Helena Anderson. Certamente, continuará levando a cabo as mais raras façanhas, porque lhe seria impossivel permanecer ociosa. Mas, agora, que os seus filhos se encontram a coberto das maiores necessidades, é provavel que a animosa Helena reflexione, sobre o perigo que encerram algumas das suas aventuras e se retire para o seu lar, a tratar do seu esposo paralytico.

O heroismo dos soldados portuguezes na grande guerra

A inauguração do monumento commemorativo da acção dos soldados lusos em Lacoutre

Revestiu um grande brilhantismo e teve um sobrio aspecto militar e patriotico a sessão solemne realizada na Sociedade de Geographia de Lisboa, para entrega do monumento commemorativo do épico esforço portuguez em Lacoutre.

A' sessão, que foi extraordinariamente concorrida pelo elemento official, e a que assistiram, além dos membros do corpo diplomatico, entre os quaes o Nuncio de Sua Santidade, altos funccionarios civis e o representante do sr. Cardeal Patriarcha, presidiu o chefe do Estado, sr. Teixeira Gomes, que tinha á sua direita os srs. Antonio Maria da Silva, presidente do Ministerio; Rodrigues Gaspar, ministro das Colonias, e almirante Almeida de Eça, presidente da Sociedade de Geographia; e á esquerda, os srs. dr. Domingos Pereira, ministro dos Negocios Estrangeiros; general Norton de Mattos, alto commissario em Angola, e coronel Sá Cardoso, presidente da Commissão Executiva dos Padrões da Guerra.

O sr. Sá Cardoso, usando da palavra, logo que o chefe de Estado abriu a sessão, historiou a largos traços o que tem sido o proposito e a acção da Commissão dos Padrões.

Dois illustres militares partem, brevemente, para França a entregar a primeira pedra para um padrão portuguez: são o general sr. Roberto Baptista e o capitão de fragata sr. Affonso de Cerqueira. O sr. Sá Cardoso fez, então, o elogio dos seus dois camaradas, e, seguidamente, apresentou á assistencia, entre a qual se notavam muitas senhoras, o tenente-coronel sr. Helder Ribeiro, encarregado de fazer a conferencia relativa ao esforço portuguez na grande guerra.

A CONFERENCIA DO SR. HELDER RIBEIRO

O elogio da Liberdade e das virtudes do povo portuguez

O tenente coronel sr. Helder Ribeiro, antigo ministro da Guerra e commandante dum batalhão do 23° de infantaria na guerra da Flandres, no meio da maior attenção da assistencia, declama, com vibração, a sua conferencia, na qual passaram, em cuidado relevo, os factos primitivos, gloriosos da nossa historia, até chegar á hora tumultuosa e decisiva da grande guerra. Com notavel elevação o conferente, após a divagação patriotica do passado, fez o elogio ressonante da Liberdade, que, affirmou, foi o anseio de todos os povos alliados e das tradições de arte e de belleza, quando o imperador Guilherme, pela sua tenacidade, preparava a germanização do mundo.

Recordando a entrada de Portugal no grande conflicto, o orador teceu o elogio do povo e da raça, que pelo seu sentimentalismo heroico soube cumprir o seu dever e apoiar a acção dos politicos que, numa visão segura, levaram o nosso paiz á gloria e á honra do cumprimento dos tratados.

— Assistimos então — brada o conferente — a esse espectaculo impressionante do povo acorrendo á guerra, a defender a Liberdade, tal qual Affonso IV, "o bravo", a caminho do Salado, para salvar e defender o christianismo ameaçado.

Entrando na analyse da acção portugueza na Flandres, o sr. Helder Ribeiro ergueu louvores ao soldado portuguez, tanta vez, por essa guerra cruel, sujeito a injustiças e a esquecimentos (apoiados), e contou o que ouviu dizer um dia, no parapeito da 1.ª linha, a um pobre soldadito, que procurava adivinhar o mysterio profundo da "terra de ninguem", segurando a sua espingarda, quasi maior que elle:

— Meu tenente! Eu já não sou aqui um corpo. Eu sou aqui simplesmente "uma coragem".

Esse soldado é irmão de todos os anonymos que têm feito a gloria e a independencia de Portugal.

EVOCA-SE A PAGINA EPICA DO 9 DE ABRIL. — OS EPISODIOS GLORIOSOS DOS NOSSOS SOLDADOS

O conferente faz agora a historia do 9 de Abril, ouvido religiosamente pela assistencia. Relata o que era o sector portuguez, onde se faziam "milagres de elasticidade" e onde se adivinhava, desde muito antes de 9 de Abril, o avanço, o ataque de oito divisões allemãs. Apezar disso, porém, — affirmou o orador — o ataque ás 4 horas e um quarto da madrugada daquelle dia foi de surpreza para o nosso commando e para o nosso soldado entregue, naquella noite, ao sonho da rendição.

Na palavra do sr. Helder Ribeiro passam as figuras dos soldados transmontanos, dos soldados do Minho, dos soldados de Tomar, que entenderam que não se deixaram morrer para salvar o nome portuguez. O conferente recorda a historia interessada o que foram as 25 horas de combate de Lacoutre, e relatou varios episodios, baixos relevos épicos dessa luta no nevoeiro, e entre esses episodios recordou o seguinte: tudo aos primos palavras do orador:

"Retrogrado de uma posição avançada. As reservas são insufficientes, em grande numero, funccionam ininterruptamente, estilhaços de granadas por milhares fazem impiedadosamente o terreno, não ha pollegada de terra do terreno a promover.

O commando ordena que um pelotão avance e numa furia soberba elle abandona o fraco abrigo que o está protegendo da morte, atira-se gaillardamente para a frente, baionetas ao alto, emquanto os que ficam os incitam e exaltam, elles seguem sempre o seu tenente que, galgando a matta á frente, lhes vae marcando o caminho da honra e da gloria.

E assim, bella e fulgurante, essa pequena phalange atravessa o campo da morte e admiravel de "elan" vae levar conforto e alento aos seus irmãos de armas, e quando mais tarde as munições começam a escassear, o seu commandante, indifferente ao perigo, alheio á morte, sobe a trincheira animando os poucos combatentes que as balas inimigas têm poupado, para lhes recommendar "que aproveitem bem as balas, que a ultima haja mais um ultimo allemão".

E' necessario esclarecer a situação. Nomeia-se uma patrulha: 1 sargento e 6 homens. Saem o parapeito e avançam para o desconhecido. Primeiro um homem, depois outro e outro vão com o seu corpo attingido pelas balas balizando o caminho seguido. Já não resta senão o sargento e contra elle se precipitam raivosos, enfurecidos pela resistencia, seis allemães. Com a baioneta armada, glorioso vingador nas mãos de um heroe, elle atravessa o primeiro, elle attinge o segundo, de morte fére ainda o terceiro, os outros fogem. Nada o detem na sua missão sagrada e precipita-se na sua perseguição até que uma bala o faz, por sua vez, baquear, a elle que uma testemunha disse que parecia um leão.

O tenente-coronel sr. Helder Ribeiro fez depois o elogio do general sr. Roberto Baptista, alto espirito de militar e de patriota que foi o Chefe do Estado-Maior do sector autonomo portuguez, e do commandante Affonso de Cerqueira, figura arrancada a uma caravella do seculo XV, e que vae á Flandres representar a gloriosa e linda marinha de guerra portugueza.

O conferente terminou, appellando para as mulheres portuguezas, afim de que estas eduquem seus filhos no culto da Patria e no respeito dos mortos da guerra.

Uma vibrantissima salva de palmas coroou as palavras do illustre orador, realizando-se em seguida, entre toques de continencia e ao som do hymno nacional, pela banda dos marinheiros, o descerramento da primeira pedra, solemnidade levada a effeito pelo sr. Presidente da Republica. Essa pedra, com inscripção — que já reproduzimos — foi entregue aos dois distinctos officiaes que a hão de levar para França.

O GENERAL SR. ROBERTO BAPTISTA

Fala de servir bem a Patria e de honrar os mortos

Subiu depois á mesa de conferencias o general Sr. Roberto Baptista, que agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, e ao glorioso commandante Cerqueira, pelos Srs. Sá Cardoso e Helder Ribeiro. O antigo chefe do Estado Maior do C. E. P. fez derivar para os seus subordinados e collaboradores os elogios que lhe foram dirigidos, pondo em relevo a acção orientadora e superior dos generaes Tamagnini de Abreu e Norton de Mattos, aos quaes se deveu o milagre de Tancos (*grande manifestação ao Alto Commissario de Angola*).

Accentuou, em seguida, a circumstancia da boa collocação que ficava, tendo o monumento em Lacoutre, no ponto onde tanto se tinha marcado o heroismo da nossa raça. Com sobriedade, accentuou — e foi aquella a caracteristica da sua elegante oração, que a melhor maneira de honrar os mortos no altar da Patria está em servir a Patria, pela qual elles morreram com sacrificio e com altivo abandono, ao cimo de mesquinhas vaidades e pequenos interesses.

A assistencia tributou ao general Sr. Roberto Baptista uma calorosissima saudação, da qual compartilhou o commandante Sr. Affonso Cerqueira.

O SR. PRESIDENTE DO MINISTERIO

"Ao exercito, forte, brioso e disciplinado, devemos quasi dois annos de vida normal"

O illustre presidente do Ministerio, Sr. Antonio Maria da Silva, que é tambem ministro interino da Guerra, proferiu o seguinte discurso, que é um hymno ás tradições gloriosas do exercito de Portugal através da Historia:

"*Senhor presidente da Republica; minhas senhoras; meus senhores*: Sob este governo, é esta, naturalmente, a ultima solemnidade official a que venho assistir como ministro da Guerra: mas esta idéa regosija-me profundamente, porque as minhas ultimas saudações serão tambem para o Exercito, este glorioso Exercito a quem o meu paiz, acima de tudo e de todos, deve quasi dois annos de vida normal, que é preliminar indispensavel para se encetar a obra de restauração economica e financeira e o mais eloquente testemunho dado a estranhos de que estamos integrados na marcha da civilização.

"Sim, meus senhores, é sobretudo áquelles que absolutamente tudo desconhecem, áquelles que tudo malsinam sem procurar conhecer e áquelles que, por natural indolencia do seu espirito, se deixam guiar cegamente pelas correntes desordenadas da opinião, que é preciso dizer bem alto que, se um governo póde abrir, durante este largo periodo, um parenthesis de vida pacifica na cadeia interrupta de agitações e pronunciamentos dos ultimos annos, isto se deve, não aos modestos e apagados esforços de um homem ou de um governo, mas ao facto de termos um Exercito forte, brioso e disciplinado que comprehendeu bem a sua missão de manter a segurança externa e interna do paiz.

"Temos um Exercito, porque entre o tumultuar das paixões politicas e a desconnexão de tantas organizações, a força militar, uma instituição, cujas raizes se prendem aos tempos mais remotos, e que sempre se identificou com todos os episodios que consolidaram e engrandeceram a nacionalidade portugueza.

SEMPRE, ATRAVE'S DA HISTORIA O EXERCITO EXALTANDO A PATRIA

"Paiz criado por um punhado de guerreiros, illuminados pela ambição redentora da independencia, sob um impulso audaz do militar illustre que foi D. Affonso Henriques; paiz conquistado palmo a palmo numa luta ardua que durou seculos, desde Sancho I a D. Affonso V; rugindo como fera atacada no seu covil quando tratavam feril-a na sua liberdade, produzindo a epopeia de Aljubarrota, sob a direcção intelligente do Mestre de Aviz, e guiado pela espada legendaria de Nun'Alvares; e ar, rancando, numa temeridade louca para as mais audaciosas aventuras, e episodios heroicos por terras e mares da Africa e da India, produzindo um dos mais famosos capitães Affonso de Albuquerque, ou os mais arrojados navegadores, como Vasco da Gama e Pedro Alvares Cabral; e dicções da sua bravura indomita, do seu amor bravio á terra que nasceu da sua abnegação e espirito de sacrificio.

E m todas as épocas, mesmo nos periodos de maior decadencia, destaca-se uma proeza temeraria, um acto de grande elevação moral, um repelão cioso de independencia, como um leão adormecido que, para dar signal de si, abre os olhos e espaços e solta um rugido que recorda o seu poderio. Surge, de subito, na guerra napoleonica, após um prolongado periodo de adormecimento, e provoca a surpreza e a admiração do mundo dos mundos. Mais tarde reapparece quasi desprovido de recursos materiaes, mas animado do mais ardente espirito de independencia, sob o gladio de Wellington, e obra prodigios de valor, que lhe rendem a ditosa patria sua amada. Luta em combates fratricidas de 1832 a 1834, enfraquecido pela dissidencia das castas, pelos interesses dynasticos e pela idolatria das pessoas e dessas lutas ficaram por largo tempo os ecos, que chegaram até nós das pugnas entre irmãos, das dissenções intestinas, que faziam cauda immediata da ruina dos grandes imperios de outr'ora.

O EXERCITO PORTUGUEZ NA GRANDE GUERRA

Mais eis que surge de novo a idéa da Patria, sobrepondo-se aos odios pessoaes, ás lutas das facções e dos partidos, e então, por entre as naturaes deficiencias dos nossos recursos financeiros, eis que renasce o mais tremenda luta que registam os annaes da Historia, gravou o seu nome pela herocidade dos feitos e pela grandeza dos sacrificios, nos padrões que em terras da Flandres, onde ha o culto dos monumentos, ficará a attestando para todo o sempre a eterna vitalidade de uma raça.

Nesse registro memoravel de feitos epicos, é difficil escolher. E' lancar os olhos ao acaso. Basta destacar, neste momento o formidavel episodio de Lacoutre, onde nas ruinas de uma aldeia, um punhado de bravos de infantaria 15, pela sua pertinaz resistencia, pela sua inegualavel dedicação, pelo seu indomito valor, resistem horas e horas, já inteiramente cercados, ao avanço impetuoso das vagas inimigas, mas que ceifando vidas e vidas, quando já exaustos e sem munições, ainda se impõem ao inimigo.

Esta suprema energia, esta feroz teimosia, dá um singular relevo a este episodio, porque o quadrado de Waterloo, revelando um extraordinario heroismo, uma invulgar bravura, foi, talvez, um acto de desespero, Temol-os espalhados pelo mundo inteiro: em Africa, na Asia, na America.

O monumento á memoria dos soldados portuguezes que se bateram em Lacoutre, lembrará eternamente ao mundo inteiro a abnegação e a generosidade com que os nossos filhos regaram de sangue, por um simples ponto de honra, uma terra que lhes não pertencia, nem desejavam conquistar; supremo sacrificio de que a Historia registra rarissimos exemplos e que ajunta um novo florão aos fastos gloriosos da nossa propria historia.

O EXERCITO FORMA UM QUADRADO DE DISCIPLINA E DE RESPEITO PELOS PODERES PUBLICOS E PELA ORDEM

"Pois bem, meus senhores, é essa admiravel constancia, que muitos sublinham com sorriso desdenhoso, que constitue uma das nossas mais admiraveis virtudes. Foi a persistencia tenaz de Affonso Henriques que lhe deu a independencia; foi a porfiada resistencia de Nun'Alvares que cansou os adversarios; foi a intransigencia audaz de Affonso de Albuquerque, que nos deu um imperio da India; foi a rigidez de Vasco da Gama e a fé inabalavel de Pedro Alvares Cabral, que nos fez conhecer a India e o Brasil; foi o culto persistente do amor pela liberdade dos do Fernandes Tomas, em 1820, que constitue uma honrosa fabula; foi a coragem fria de Sacadura Cabral e a razão serena de Gago Coutinho, que tornaram possivel o seu glorioso emprehendimento, e por essa mesma virtude de resistencia, formando um quadrado cerrado de disciplina e de respeito pelos poderes publicos e pela ordem publica — que tenho apreciado as melhores provas — que manteve e manterá o prestigio do glorioso Exercito portuguez, a quem o episodio de Lacoutre recordará sempre que essa é a primeira e a mais poderosa virtude para assegurar os progressos de uma nação, e sem a qual toda a obra de regeneração é impossivel, toda a liberdade se transforma em licença, todo o respeito os estranhos póde confundir-se com a tolerancia, e toda a obra de civilização e de progresso, a que temos direito pelo nosso passado e pelos nossos homens, se desfaz num sonho de amargas consequencias reaes."

O sr. presidente do ministerio foi muito saudado pela assistencia.

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

NA CONSCIENCIA DA NOSSA NACIONALIDADE, ANTECIPAMO-NOS A TODAS AS NAÇÕES DO MUNDO

Ergue-se, agora, para falar, o Sr. Teixeira Gomes. Toda assistencia se levanta, em signal de respeito pelo chefe do Estado que, pausadamente, lê o seu discurso, no meio da maior attenção de toda a sala:

"Minhas senhoras e meus senhores: — Ao contrario do que alguns idealistas, intrinsecamente humanitarios, e alguns ideologos — de resto bem intencionados — predisiam, a Grande Guerra não apertou os laços internacionaes. Antes parece que os afrouxou, creando novos Estados, que appareceram cioiosissimos de suas nacionalidades, para as quaes reivindicavam remotas e incertas origens. Esse problema de nacionalidades a resurgir despertou aspirações de independencia por toda a parte, em nucleos de população por vezes insignificantes, fortalecendo a união dos maiores que os dominam ou dominavam. Em resumo, a concepção de "Patria", exclusiva para determinadas raças, falando o mesmo idioma, mais nitida, mais exigente, mais actual.

A concepção abstracta de uma patria, restricta a certos limites geographicos, onde habitam individuos da mesma raça, falando o mesmo idioma, essa concepção é de origem relativamente recente e generalizou-se após o movimento da Renascença. Criou como que um guião, em volta do qual os nacionalistas se destrinçaram, se affirmaram, dando-lhes a consciencia do seu valor material, intellectual e moral.

Assim se realizou um grande progresso social, reforçando os meios de defesa de independencia dos povos, unindo-os de modo a poderem mais facilmente resistir a quaesquer tentativas externas tendentes a derrubar as instituições politicas que haviam escolhido para se regerem. Ao mesmo tempo lançaram-se as bases do direito internacional, que ainda hoje nos serve.

A consciencia da nacionalidade portugueza, graças á estabilidade dos limites geographicos em que se fixou, e á unidade da raça que de principio a compoz e a linguagem que sempre falou, a consciencia da nacionalidade portugueza, podemos affirmar, que se antecipou, como concepção moderna de "Patria", á de todas as demais nações do mundo. A proximidade de um outro paiz que, durante seculos, pretendeu annexar o nosso, e os caminhos maritimos que nos puzemos a explorar, com tanta audacia e risco, emprehendendo aventuras de tal modo arrojadas, levaram-nos a longinquas, que deviam reverter essencialmente em gloria para Portugal, enraizaram no coração dos nossos antepassados o sentimento do amor da Patria. No proposito de defender a Patria, nos batemos mil vezes na Peninsula, como leões, mal armados e em contra muitos, e no proposito de a enaltecer descobrimos e conquistámos meio mundo".

AS RESPONSABILIDADES QUE O NOSSO PASSADO NOS CRIA

Todo esse glorioso passado de sacrificio e de gloria, legado pelos nossos antecessores, criou-nos obrigações maiores, pois que, devendo amar a Patria, como elles, temos ainda que apurar, defender e enriquecer o thesouro de defeitos com que elles engrandeceram a raça.

Ao thesouro de fastos gloriosos da nossa historia, a Grande Guerra ajuntou feitos admiraveis, praticados pelos nossos soldados, que se batiam longe dos seus lares e em terra estranha, com o sentimento de que a Patria assim o exigia.

E' á memoria desses feitos que nos propomos assignalar, em pedra arrancada ás entranhas da terra portugueza, que mãos de artistas e artifices portuguezes, afeiçoarão e aformosearão. Esta na tradição portugueza, não representa novidade, levantar deste modo padrões de gloria.

Minhas senhoras e meus senhores: — Não conseguiu a Grande Guerra internacionalizar a Europa, e aqui nos encontramos nós, portuguezes como dantes, e mais necessitados do que nunca, de nos lembrarmos que portuguezes somos e seremos. Oxalá que o sangue vertido pelos soldados portuguezes em terra alheia nos sirva para nunca esquecer o que á nossa propria terra devemos!

O eloquente discurso do Sr. Presidente da Republica, tão sobrio de linhas e tão profundo de idéas, justificou plenamente os applausos da assistencia e os commentarios elogiosos que lhe fizeram.

A sessão terminará.

A lei sobre o seguro contra a falta de trabalho na Irlanda

O governo da Irlanda promulgou recentemente uma lei concernente ao seguro contra a falta de trabalho que altera, sob certos aspectos, as leis do Reino-Unido, relativas á mesma materia, sanccionadas em 1920, 1921 e 1922.

As disposições da nova lei irlandeza são, em geral, analogas ás da legislação britannica. As differenças mais sensiveis dizem respeito aos limites de idade, e ás indemnidades não garantidas de antemão pelas cotisações.

Convem, de resto, notar que a lei irlandeza contem uma disposição especial, tendo em vista a possibilidade de eximir, em determinados casos, os maritimos da obrigação legal do seguro contra a falta de trabalho, que lhes é imposta pelas leis da Grã-Bretanha e Irlanda.

Uma disposição interessante que se encontrava no texto original do projecto de lei irlandez e foi supprimida a favor da Industria e do Commercio, no caso de obras publicas, a pagar, sob certas condições, ao patrão, de preferencia ao trabalhor, as indemnizações por falta de trabalho, afim de permittir ao patrão de continuar a dar occupação ao trabalhador, não despendendo senão a differença entre... [illegible]

A semana politica na França

O movimento republicano na Rhenania tem se prestado a largas discussões, aqui, em França, como no resto deste vasto continente europeu, vaudevillescamente balkanizado por obra e graça dos genios de Versailles.

Logo que chegaram a Paris as primeiras noticias do movimento republicano na Rhenania, o general Mangin, falando a alguns jornaes parisienses, deixou escapar certas phrases um tanto compromettedoras para a politica que a França tem seguido em relação á Allemanha. Essa declaração do Sr. Mangin provocou um longo artigo do Sr. Tardieu, no "Echo National", jornal que elle dirige, e que é inspirado pelo Sr. Clemenceau.

Do referido artigo extrahimos a parte essencial, que orienta o leitor sobre o verdadeiro caracter do que se está passando na Rhenania.

Diz o Sr. Tardieu.

"No fim de maio de 1919, o general Mangin, commandante de um dos dois corpos de occupação, tendo consentido á leviandade de informar aos generaes inglezes e americanos que elle ia sustentar um movimento autonomista chefiado pelo Dr. Dorton, desprezando de communicar o seu projecto ao governo francez, tivemos, o Sr. Clemenceau e eu, de supportar, na Conferencia, as censuras violentas dos Srs. Wilson e Lloyd George, que, avisados da communicação do general Mangin, se recusaram a crer que nós ignoravamos semelhante projecto e nos accusavam de deslealdade.

Aproveitando-se desse incidente, o Sr. Lloyd George, com uma vehemencia sem limites, trouxe novamente á discussão de 2 a 16 de junho a occupação rhenana, decidida a 29 de abril e inscripta nas condições de paz entregues aos allemães a 7 de maio."

Entrevistado por um jornalista a respeito do artigo do Sr. Tardieu, o general Mangin desmente-o categoricamente. Diz o Sr. Mangin:

'O Sr. Tardieu deve lembrar-se... nunca cessei, durante as minhas conversações com as personalidades rhenanas, de trazer o Sr. Clemenceau ao corrente dessas conversações, ou dos gestos que eu pretendia realizar.

O Sr. Tardieu sabe que os factos se passaram diversamente do que elle expõe aos seus leitores.

Avisado pelo Dr. Dorton que elle pretendia decretar a Republica em Coblenza, centro politico de toda a Rhenania, de boa fé, e por camaradagem, preveni o general americano Hubert Ligget dos projectos de Dorton. Não se tratava de um golpe de força, mas a intenção do Dr. Dorton era de indicar ás potencias a vontade do povo rhenano de escapar á dominação da Prussia.

Logo que o Dr. Dorton, que eu via pela primeira vez, me falou dos seus projectos, eu avisei os meus chefes hierarchicos. O general H. Ligget recusou-se autorizar essa manifestação (portanto legal, pois se tratava de autonomia rhenana no quadro do Reich). Sem consultar-me, o Dr. Dorton renovou sua tentativa em Coulogne, na zona ingleza, e em Aix-la-Chapelle, na zona belga. Wiesbaden proclamou em seguida, e em cartazes, a vontade do povo rhenano.

Informei todos esses acontecimentos ao Sr. Clemenceau, que de resto os seguira, por intermedio do Sr. Jeanneney, sub-secretario de Estado da presidencia do Conselho.

E devo dizel-o — o Sr. Clemenceau sempre me approvou. De resto, os documentos officiaes da época, hoje publicados, relatam os factos de uma maneira irrefutavel."

Mas o Sr. Tardieu, terrivel polemista, voltou á carga e estampou nas columnas do "Echo National" os documentos da Conferencia da Paz e os do Ministerio da Guerra, que se referem ao caso, e que desdizem ponto por ponto as affirmações do general Mangin. Os documentos do Sr. Tardieu tem o cunho official, mas os do Sr. Mangin é um homem de responsabilidades.

Em beneficio da França, do general Mangin, do Sr. Tardieu e do famoso Dr. Dorton teria sido melhor que essa roupa suja nunca tivesse saído do sacco...

A catastrophe Japoneza

Tokio e Yokoama vão ser reconstruidas sob novos planos — Aspectos do desastre — Povo patriotico e tenaz, o nippon não esmorece nunca, desde que se trate de engrandecer o Japão

O mundo inteiro, que não ha muito foi surprehendido com a catastrophe do Japão, pouco a pouco vae conhecendo, por meio de narrativas e de documentos photographicos, a extensão da immensa hecatombe.

Dolorosos e profundamente emocionantes são os aspectos que o terremoto de Tokio e de Yokoama offerece. Confrangem o coração mais insensivel.

Porque os quadros que se nos deparam nos olhos são de completa ruina, de destroços, de anniquillamento. E' o trabalho precioso de um povo, em cuja alma vibra o mais puro sentimento patriotico, que se desfaz em segundos, que se reduz a cinza e a pó.

O japonez é, porém, um individuo retemperado para a luta. Não desanima deante de fatalidades como a que foi victima a grande nação nipponica. Perseverante, corajoso, decidido e, sobretudo, sabendo ter fé nos destinos de sua patria, o japonez não esmorece nunca.

Explica-se, desse modo, a razão por que ainda sob os escombros em que foram transformadas as duas bellas cidades do Japão, as victimas do movimento sismico já traçaram o plano de reconstrucção de tudo aquillo que o terremoto destruiu.

Ahi estão varias gravuras, por onde se póde avaliar a extensão da catastrophe e as suas dolorosas consequencias.

Ao alto, vê-se a usina de electricidade de Tokio presa das chammas, provocadas pelo incendio que se manifestou após o tremor de terra; apparece em baixo o tecto de um grande edificio que ruiu. Ao lado, uma missão militar de Tokio faz distribuição de viveres.

Foi este, aliás, um dos melhores serviços de urgencia, organizados para soccorrerem a população das cidades arrazadas.

Graças a elle é que se evitou o flagello da fome, e já, mais amparado, o povo reorganiza a sua vida e se atira á obra de reconstrucção de que necessita. Tokio e Yokoama vão ser reconstruidas segundo novos planos.

GOMES LEITE

O PREITO DE SAUDADE E DE JUSTIÇA QUE LHE VAE SER RENDIDO

Vae ser prestada, quarta-feira, á memoria de Gomes Leite, uma tocante e bella manifestação de saudade.

Estão ainda bem vivas na memoria de todos as emoções e as amarguras com que a nossa sociedade acompanhou os transes dolorosos, em que se celfou uma mocidade, que, fóra do convencionalismo vão da expressão, poderiamos chamar esperança da patria.

A sua figura literaria deixou traços de personalidade como chronista, como poeta, como critico, como "conteur", como impressionista, como burilador, através das paginas da "Cratéra", "Olavo Bilac", "Caravana dos Destinos", "Através dos Estados Unidos".

As mais vivazes qualidades de observação e imaginação reflectidas numa phrase leve e correcta; a intelligencia esclarecida e curiosa, trabalhada pelo estudo e pela contemplação; as inclinações generosas do temperamento e as nuances" em concentradas da alma se toavam, em Gomes Leite, para excepcionalizal-o.

Não era tudo, porém.

No desventurado escriptor a feição predominante, que lhe valeu as sympathias e as affeições geraes, repousava na bondade, na modestia, na simplicidade, no carinho espontaneo, da delicadeza dos sentimentos e das maneiras.

Não é preciso dizer mais nada para justificar a solidariedade, que merece a iniciativa dos amigos fieis de Gomes Leite, reverenciando-lhe a memoria.

A herma, que pretendem collocar no seu tumulo, será custeada pelo producto do livro posthumo a sair e das entradas do festival de quarta-feira.

* * *

Será no proximo dia 5, ás 8 3|4 da noite, no Instituto Nacional de Musica, o festival em favor da "herma" de Gomes Leite.

E' o seguinte o atraente programma, a que elle obedecerá:

Primeira parte:

Luiz Carlos — Gomes Leite — Escriptor.

Goulart de Andrade — "In Memoriam".

Frederico de Almeida—Max Bruch (violino) — Adagio e final do concerto.

Bidu' Sayão — Auber (canto) — L'Eclat de Rire.

Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça — Mal de amor.

Hermes Fontes — A bondade de Gomes Leite.

Armando Percival — Piano — Reverie.

Maria Sabina de Albuquerque — Gomes Leite — "Cratéra morta".

Bidu' Sayão — Rossini (canto) — Cavatina de Rosina ("Barbeiro de Sevilha").

Coelho Netto — Conto.

Nair Werneck Dickens — Olavo Bilac — "In Extremis".

Angela Vargas — Olavo Bilac — Caçador de esmeraldas.

Segunda parte:

Augusto de Lima — "In Memoriam".

Pereira da Silva — "In Memoriam".

Roberto Vilmar — Canto — a) Ay! Ay! Ay! (canção hespanhola); b) Cavatina de Figaro ("Barbeiro de Sevilha").

J. Octaviano — J. Octaviano — Estudo; Francisco Braga (piano — Corrupio; H. Oswald — Tarantella.

Asinha Fonseca — Gomes Leite — "Aguas".

Austregesilo de Athayde — Gomes Leite — Jornalista.

Frederico de Almeida—Sains Saens (violino).

Newton Padua—Sains Saens (violoncello) — Adagio e final do trio em fá maior.

J. Octaviano—Sains Saens (piano) Laura Margarida de Queiroz —Vicente de Carvalho — "Ultima confidencia".

Newton Padua — J. Octaviano (violoncello) — a) Romance; b) Serenata.

Catullo da Paixão Cearense—"Promessa".

Brutus Pedreira (1º piano) e Licinio Morisson (2º piano) — R. Wagner — Cavalgada das Walkyrias.

Os bilhetes acham-se á venda na Livraria Scientifica Brasileira e na Livraria Leite Ribeiro, á razão de 10$00.

Pelas Escolas

EXAMES DAS ESCOLAS PROFISSIONAES

Para os exames das escolas profissionaes o ministro da Marinha designou os seguintes delegados e commissões:

ARTILHARIA (curso de officiaes e praças) — Delegado, capitão de mar e guerra Oscar Gitahy de Alencastro; para completar a commissão examinadora, capitão-tenente Annibal Coutinho Marques.

DEFESA SUBMARINA (curso de officiaes e praças) — Delegado, capitão de mar e guerra Heraclito Belfort Gomes de Souza; para completar a commissão examinadora, capitão-tenente João Duarte.

TELEGRAPHIA (curso de officiaes e praças) — Delegado, capitão de mar e guerra Francisco José Pereira das Neves; para completarem a commissão examinadora: capitães-tenentes Humberto de Arêa Leão e José Valentim Dunham Filho.

SIGNALEIROS — TIMONEIROS (curso de praças) — Delegado, capitão de mar e guerra Carlos Frederico de Noronha; para completarem a commissão examinadora: capitão-tenente Agnello de Azevedo Mesquita e 1º tenente Paulo Bosisio.

FOGUISTAS (curso de praças) — Delegado, capitão de mar e guerra Carlos Frederico de Noronha; para completarem a commissão examinadora: capitão-tenente engenheiro machinista Alfredo A. Teixeira e 1º tenente engenheiro machinista Agnello José dos Santos.

MINEIROS - MERGULHADORES (curso de praças) — Delegado, capitão de mar e guerra Augusto Cesar Burlamaqui; para completarem a commissão examinadora: capitães-tenentes João Carlos Cordeiro da Graça e Annibal do Prado Carvalho.

Organização das turmas de alumnos para exames

CURSO DE OFFICIAES

ARTILHARIA — Prova escripta, dia 10 do corrente; prova oral, dias 14, 15 e 17; pratica (no couraçado "São Paulo"), dias 19 e 20.

1ª turma — Capitães-tenentes Edgard Heckcher, Paulo Leclerc Junior e José Joaquim Belfort Guimarães.

2ª turma — Capitães-tenentes Edmundo Jordão Amorim do Valle e Gerson Macedo Soares.

3ª turma — Primeiros tenentes Sylvio José Pitanga de Almeida e Waldemar de Araujo Motta.

DEFESA SUBMARINA — Prova escripta, dia 6 de dezembro; prova oral, 1 turma, dia 6 de dezembro; 2ª turma, dia 10 de dezembro; 3ª turma, dia 11 de dezembro.

1ª turma — Capitães-tenentes Antonio Coelho de Souza, Mario Diniz de Araujo e Alvaro Amarante Peixoto de Azevedo.

2ª turma — Capitães-tenentes Antonio Pedro de Siqueira e Eduardo Henrique Sisson, e 1º tenente Victor de Sá Earp.

3ª turma — Primeiros tenentes Ary de Albuquerque Lima e Oswaldo da Costa Pederneiras.

TELEGRAPHIA — Prova escripta, dia de dezembro; prova oral, dias 7, 10 e 11 de dezembro.

1ª turma — Capitão-tenente Gastão de Moraes Fontoura; 1º tenente Diogo Borges Fortes; 1º tenente Alvaro Barcellos Sobral.

2ª turma — Capitão-tenente Victor da Silva Fontes (ouvinte); 1º tenente Julio Barreto Leite.

Curso de praças — Artilharia — Dias de exame: Prova escripta, 22 de dezembro; Prova oral, 24 e 26 de dezembro; Pratica (no E. "São Paulo"), 27 e 28 de dezembro.

1ª turma — Segundo sargento do Batalhão Naval João Bernardo; Segundo sargento do Batalhão Naval, Santino Corrêia de Queiroz; Segundo sargento do Batalhão Naval, Carlos Soares; Segundo sargento do Batalhão Naval, José Pereira Duarte; M. N. de 1ª classe — SE — Francisco Barboza; M. N. de 2ª classe — SE — Orlando Celso Britto; M. N. de 2ª classe — SE — Raymundo Nonato dos Santos; M. N. de 2ª classe — SE — Francisco Rodrigues da Costa.

2ª turma — Cabo do Batalhão Naval — Clemente Sabino Marques cabo do Batalhão Naval — Euclydes de Alcantara; M. N. de 2ª classe — S E — Alberto de Magalhães; M. N. de 2ª classe — S E — José Ivo Ferreira; M. N. de 2ª classe — S E — Manoel Ferreira da Silva; M. N. de 2ª classe S E — Estevam Bezerra Palhares; M. N. grumete — S E — Enedino Altino Lins.

Dias de exame:

Defesa submarina — Prova escripta (torpedo) 12 de dezembro; prova escripta (minas), 13 de dezembro; prova oral, 14, 15 e 17 de dezembro.

1ª turma — M. N. de 1ª classe — S E — Luiz Ferreira dos Anjos; M. N. de 1ª classe — S E — Manoel José Duarte; M. N. de 2ª classe — S E — Aloysio Gomes da Silva; M. N. de 2ª classe — S E — Raymundo Martins Ribeiro; M. N. de 2ª classe — S E — Antonio de Lemos.

2ª turma — M. N. de 2ª classe — S E — Honorato Martins; M. N. de 2ª classe — S E — Francisco de Oliveira; M. N. de 2ª classe — S E — João Raymundo Alves Campos; M. N. de 2ª classe — Antonio Baptista.

3ª turma — M. N. de 2ª classe — S E — José Augusto da Costa; M. N. grumete — S E — José Alves Fontes; M. N. grumete — S E — Floriano Amyntas da Silva; M. N. grumete — S E — Floriano Cyrillo de Barros.

Dias de exame:

Telegraphia — Prova escripta, 12 de dezembro; prova oral, 13, 14 e 15 de dezembro.

1ª turma — M. N. de 2ª classe — S E — Asclepiades Bomfim Ferreira; M. N. de 2ª classe — S E — Raymundo Mendes da Costa; M. N. de 2ª classe — S E Lourival Waldemar Queiroz; M. N. de 2ª classe — S E — José Ferreira da Silva; M. N. de 2ª classe — S E — Mozart Nunes Nogueira.

2ª turma — M. N. de 1ª classe — S E — José Aprigio de Mello, M. N. de 2ª classe — S E — Carlos Gomes de Menezes; M. N. de 2ª classe — S E — Agnaldo Pitombo; M. N. grumete — S E — Ovidio Bento da Costa; M. N. grumete — S E — Pedro Alcantara de Jesus.

3ª turma — Marinheiros nacionaes de 2ª classe SE Pedro Benicio Magalhães, Marcos Villa, Sebastião Martins e Alessandro Augusto da Rocha Bastos; de 1ª classe SE Campolino Carlos de Souza.

SIGNALEIROS - TIMONEIROS — Prova escripta, dia 18 do corrente; prova oral: 1ª turma, dia 19; 2ª turma, dia 20; 3ª turma, dia 21; 4ª turma, dia 22.

1ª turma — Marinheiros nacionaes de 1ª classe SE Antonio da Rocha Calixto; de 2ª classe SE Carlos Gomes da Costa, João Nogueira Carneiro, Manoel Florencio de Aguiar e Celicio Peregrino de Oliveira.

2ª turma — Marinheiros nacionaes de 2ª classe SE Euliphio de Castro, Cantidio Eloy da Paixão e Glycerio Lopes; grumetes SE Aristides Alves e Antonio Ribeiro da Silva.

2ª turma — Marinheiros nacionaes de 1ª classe SE Sebastião de Oliveira Onça e Cosme Abel Barbosa; de 2ª classe SE João Brasil Cavalcante, Genesio Pitanga de Souza Sobrinho, Pedro Pereira de Lucena, e F Armando Gonçalves Fernandes e João Evangelista da Costa.

3ª turma — Marinheiros nacionaes de 2ª classe SE Francisco Augusto de Assis, e F José Augusto do Amaral; e grumetes SE Arlindo da Cruz, Deraldino da Silva, Almerindo Alves de Moura, Raúl Ferreira Beatman e João Baptista dos Santos.

MINEIROS - MERGULHADORES — Prova escripta, dia 7 do corrente; prova oral, dia 10; prova pratica, dia 11.

1ª turma — Marinheiros nacionaes cabo SE Antonio Carlos da Silva, de 1ª classe SE Manoel Pereira dos Santos, e de 2ª classe SE Euclydes José dos Santos e Alberto Monteiro.

2ª turma — Marinheiros nacionaes de 1ª classe SE Raymundo Lauro do Nascimento; de 2ª classe SE Manfredo Bittencourt Borba e Augusto Francisco Honorato; grumete SE Orlando Alexandre.

2ª turma — M. N. de 1ª classe — SE — Waldemiro de Souza Galvão; M. N. de 1ª classe — SE — Elpidio Monteiro de Oliveira; M. N. Grumete — SE — Mozart Pinheiro de Lucena; M. N. Grumete — SE — Euclydes José Ferreira; M. N. Grumete — SE — Achilles Salles dos Santos.

4ª turma — M. N. de 1ª classe — SE — Luiz Mathias de Lima; M. N. de 2ª classe — SE — Waldemar Pinto Carneiro; M. N. de 2ª classe — SE — Sandoval Pinto Guedes; M. N. de 2ª classe — SE — Manoel Fiel de Souza; M. N. de 2ª classe — SE — Syllas Octaviano de Souza; M. N. de 2ª classe — SE — Olavo Bernardes; M. N. Grumete — José Martins Freire; M. N. Grumete — Benedicto Guilherme da Silva.

Foguistas — Dias de exame: — Prova escripta, 6 de dezembro; prova oral, 7-10 e 11 de dezembro.

1ª turma — M. N. cabo — SE — Angelo Rodrigues da Costa; M. N. cabo — SE — José Simplicio dos Santos; M. N. cabo — SE — Estevam Mariano de Barros; M. N. cabo — SE — João Pedro da Silva; M. N. de 1ª classe — SE — Benedicto Barbosa de Souza; M. N. de 1ª classe — SE — João de Mello; M. N. de 1ª classe — SE — Gerson do Nascimento.

Noticias cinematographicas

AS FILHAS PRODIGAS

"As filhas prodigas", film superproducção da Paramount, que hoje os cinemas Avenida e Ideal vão apresentar ao seu numeroso publico, é uma dessas obras de arte cinematographica para a qual não existem adjectivos sufficientemente eloquentes para dizer com absoluta justiça do seu grande valor.

Possuindo, no mais alto grão, tudo quanto recommenda um film de elevado merecimento, "As filhas prodigas" constituem o seu maior merecimento, no alevantado alcance moral do seu enredo.

Duas jovens, eloquentes e ricas, vivendo longe da vigilancia paterna, começam a frequentar uma supposta sociedade elegante, onde são permittidas todas as fantasias e todos os caprichos de espiritos transviados.

Acode no mais grave da situação a energia paterna a querer pôr um ponto em taes loucuras, mas as duas elegane não transigem e deixam a casa paterna.

Desde então, sem freio nas suas loucas vontades, commettem todas as loucuras até cahirem na mais degradante miseria.

"As filhas prodigas" voltam com os seus desenganos aos carinhosos braços paternos que as acolhem e perdoam.

QUEM NÃO ADMIRA ALICE BRADY?

Ha no seu sorriso qualquer coisa de ingenuo, de doce e de triste. Alice Brady é daquellas artistas cujo nome no cartaz é o melhor indicio de um bom film.

Um dos melhores trabalhos em que a vimos foi em "Esposa infatigavel". Pois o Odeon nos prepara para hoje uma visão desse film lindo.

ISSO E' QUE E' UM PROGRAMMA!

Imagine o leitor que não contente de exhibir o film notavel da Paramount, "Filhas prodigas", o Ideal exhibe tambem Viola Dana, em "Um marido de verdade", deliciosa comedia dramatica da Metro.

E de "Um marido de verdade?" que se ha de dizer mais?

UM MARIDO DE VERDADE

Hoje no Cine Palais podereis ir mitigar a vossa saudade. Viola Dana, a trefega, a alegre, a bocca onde perennemente vive um sorriso, ali estará num film da Metro, que a Paramount distribue no Brasil, com o titulo "Um marido de verdade", film que, allia ás scenas alegres que ella sabe fazer como ninguem, scenas de uma grande dramacidade em que Viola Dana não é menor de verdade artistica e de força emocionante.

Não esquecer; amanhã, no Cine Palais, em "Um marido de verdade".

COLUMNA OPERARIA

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM TRAPICHES E CAFE'S

Em reunião de directoria e conselho, realizada nesta Sociedade, a 29 do mez passado, foram multados em 10$000 57 homens que compunham a turma que trabalhou no Armazem 12 do Lloyd, no Cáes do Porto, no dia 4 de novembro proximo passado, e egualmente em 20$, respectivamente, o encarregado, o contra-mestre e o fiscal, por terem commettido uma falta julgada de summa gravidade naquelle Trapiche, que tem accordo com a Sociedade.

NOTA — Communico aos associados em atrazo de suas mensalidades que muito breve será feita a revisão das matriculas; por isso, chamo a attenção dos mesmos, aquelles que se acham atrazados mais de 90 dias, que se até o dia 30 de dezembro não se quitarem perderão seus direitos sociaes, não attendendo em absoluto a secretaria reclamação de especie alguma. **H. Baptista de Souza**, 1º secretario.

ALLIANÇA DOS OPERARIOS EM CALÇADOS E ANNEXOS

Para assembléa que se realizará segunda-feira ás 7 horas no local da rua Buenos Aires 265, convidamos todos os companheiros que trabalham na industria de calçados sem distinção de classe ou categoria. — **A Commissão.**

FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO DE JANEIRO

O comité federal da Federação Operario do Rio de Janeiro, reunir-se-á, segunda-feira, ás 8 horas da noite na séde da Associação dos Carpinteiros Navaes, á rua Sacadura Cabral, 345. — **O secretario geral.**

ASSOCIAÇÃO DE MARINHEIROS E REMADORES

Esta associação reune-se segunda-feira, 3 do corrente, em assembléa geral extraordinaria para tratar de assumptos de muito interesse para a classe inclusive a lei de legislação social.

Rogo portanto o comparecimentos dos Srs. associados.

Joaquim Callano, presidente.

CENTRO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS — SUCCURSAL DE NICTHEROY

Reune-se em assembléa geral extraordinario na terça-feira, 4 de dezembro ás 7 horas da noite em sua séde á rua S. João 95.

Pede-se o comparecimento de todos os camaradas por haver assumptos de grande importancia a tratar.

Estará presente uma commissão do Rio. — **O secretairo.**

C. S. DOS CARREGADORES DO DISTRICTO FEDERAL

Rua Vasco do Gama, 15

Reunião do conselho e directoria realiza-se no dia 5, quarta-feira, ás 7 horas da noite.

Pede-se o comparecimento de todos os conselheiros e directores.

O secretario, **Manoel P. do S. Lyra.**

GRANDE FESTIVAL PROMOVIDO PELA UNIÃO DOS OPERARIOS EM CONSTRUCÇÃO CIVIL

Em beneficio dos camaradas sapateiros de S. Paulo, que desde julho se mantêm em luta com o patronato, será realizado um festival á 8 do corrente na séde dos Operarios em Construcção Civil.

Prestará seu concurso o Renovação (Theatro e musica). Programma variadissimo.

Solidariedade! Todos os trabalhadores devem occorrer a este festival.

Ingresso pessoal — 1$000.